

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – ENFÂSE EM AMBIENTES NATURAIS**

TAYLOR BARBOSA MELLO

**ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E DO POTENCIAL PARA O TURISMO DO
PASSEIO E POUSADA TURÍSTICA CANINDÉ**

**JARDIM/MS
2012**

TAYLOR BARBOSA MELLO

**ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E DO POTENCIAL PARA O TURISMO DO
PASSEIO E POUSADA TURÍSTICA CANINDÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo com
ênfase em Ambientes Naturais da
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul como parte das exigências para a
obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Ma. Sônia Lopes Bennett

**JARDIM/MS
2012**

TAYLOR BARBOSA MELLO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE TURISMO – ÊNFASE EM AMBIENTES NATURAIS**

**ANÁLISE DA ESTRUTURA FÍSICA E DO POTENCIAL PARA O TURISMO DO
PASSEIO E POUSADA TURÍSTICA CANINDÉ**

APROVADO EM: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª Ma. Sônia Lopes Bennett
UEMS

Profª Ma. Roseli Peixoto Grubert Martinez
Membro

Profª Ma. Camila da Silva Serra
Membro

FICHA CATALOGRÁFICA

MELLO, Taylor Barbosa.

Análise da estrutura física e do potencial para o turismo do Passeio e Pousada Turística Canindé/Taylor Barbosa Mello. Jardim/MS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – 2012.

74p

Trabalho de Conclusão de Curso – Turismo com ênfase em ambientes naturais – UEMS – 2012

Orientadora: Prof^a Ma. Sônia Lopes Bennett

1. Pousada Canindé 2. Ecoturismo 3. Planejamento.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste Trabalho de Conclusão de Curso somente para propósitos acadêmicos e científicos.

Taylor Barbosa Mello

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe pelo exemplo de vida e dedicação aos filhos. A minha esposa, filhos e irmãos que tantas vezes ficaram privados de minha presença, porém sempre me incentivaram e torceram por mim para a concretização deste meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter permitido cumprir mais uma etapa de minha vida, não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que uma pessoa pode conhecer.

A Minha esposa Evelynne pelo apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço, e aos meus filhos Dennis, Rafael, Miguel e Talyne.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Jardim, seu corpo docente, direção, administração e coordenação do curso que oportunizaram a janela que hoje vislumbro em um horizonte superior, com confiança no mérito e na ética aqui presente.

A todos os professores do Curso de Turismo por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem feito aprender.

Aos professores que compõem a Banca de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em especial a minha orientadora, Prof^a Ma. Sônia Lopes Bennett, pela paciência e dedicação, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus colegas que sempre incentivaram a não desistir, pela ajuda que sempre me deram principalmente aos amigos Nisrosque, Walquiria, Kelma e Sonilene, companheiros de estudos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Ao Sub Tenente PM José Clademar Sovernigo, que sempre me incentivou e propiciou condições para que pudesse frequentar as aulas e demais companheiros de trabalho do 2º Pelotão de Polícia Militar Ambiental de Jardim que me ajudarem e apoiarem.

Ao proprietário do Passeio e Pousada Turística Canindé por permitir o acesso a todos os dados necessários para a composição deste trabalho.

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra estiveram presentes na minha vida durante mais esta etapa.

Obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a estrutura física do Passeio e Pousada Turística Canindé, atrativo este localizado no município de Maracaju/MS. Para a realização do trabalho foram feitas visitas *"in loco"* ao empreendimento a fim de coletar dados; foram realizadas várias pesquisas, entre as quais a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, nos *sites da internet* e a coleta de dados, que contribuíram de forma positiva para a elaboração do trabalho. Com relação à coleta de dados foram elaborados 30 (trinta) Formulários aplicados diretamente aos visitantes da pousada no período de 08 a 11 de fevereiro de 2011 durante os dias de carnaval, com a finalidade de saber a opinião dos visitantes sobre o atrativo, onde posteriormente foram tabulados e analisados com a finalidade de propor melhorias para o empreendimento. Os resultados obtidos na pesquisa permitiram concluir que os visitantes estão satisfeitos, porém, o empreendimento precisa de melhorias para que futuramente possa atrair turistas de outras localidades do Estado e do Brasil. Percebeu-se durante o estudo que o Passeio e Pousada Turística Canindé é um importante atrativo turístico para o município de Maracaju/MS, tendo vista as belezas naturais existente no atrativo.

PALAVRAS CHAVE: Pousada Canindé. Ecoturismo. Planejamento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema	15
1.2 Justificativa	15
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivo geral	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARACAJU/MS	18
2.1 Breve histórico do Município de Maracaju	18
2.1.1 Localização e acesso	19
2.1.2 Atualidades.....	20
2.2 Objeto de estudo: Passeio e Pousada Turística Canindé	23
2.2.1 Infraestrutura da Pousada Canindé.....	25
2.2.1.1 Restaurante.....	25
2.2.1.2 Chalés	25
2.2.1.3 Redário.....	27
2.2.1.4 Quadra de vôlei de areia	28
2.2.1.5 Piscina.....	29
2.2.1.6 Trilha	30
2.2.1.7 Cachoeira	31
2.2.2 Serviços oferecidos	32
2.2.3 Disponibilidade de insumos.....	33
3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DO TURISMO E SEUS SEGMENTOS	34
3.1 Evolução do Turismo.....	34
3.2 Turismo e suas definições.....	35
3.3 Ecoturismo	38
3.4 Turismo Rural.....	42
3.5 Planejamento de destino turístico	44
4 METODOLOGIA	46
4.1 Entendendo a Metodologia Científica.....	46
4.2 Classificação das pesquisas	46
4.3 Método e instrumento de pesquisa	47
5 RESULTADO DA PESQUISA	49
5.1 Análise do potencial turístico do Passeio e Pousada Turística Canindé	49
5.2 Análise da organização conforme a técnica “SWOT”	56
5.3 Propostas	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE	69
Apêndice - Formulário para coletas de dados e informações	70

ANEXOS	71
Anexo 1 – Licença Prévia Nº 271/2003 IMAP/SEMA – MS.....	72
Anexo 2 – Licença de Instalação Nº 028/2005 IMAP/SEMA – MS.....	74
Anexo 3 – Licença de Operação Nº 410/2006 IMAP/SEMA – MS	76
Anexo 4 – Requerimento Padrão da Gerência de Controle Ambiental - IMAP/SEMA – MS.....	78
Anexo 5 – Termo de Compromisso para Comprovação ou Constituição da Reserva Legal Nº 00963/2010 IMASUL/SEMACE – MS	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Mapa de localização do município de Maracaju/MS	19
Figura 2 Linguíça de Maracaju sendo assada na grelha durante a festa	21
Figura 3 Festa da linguíça de Maracaju realizada no Parque de Exposições da cidade.....	22
Figura 4 <i>Slogan</i> da Festa da Linguíça de Maracaju/MS.....	23
Figura 5 Placa informativa localizada na rodovia BR 267	24
Figura 6 Fogão à lenha do restaurante da Pousada Canindé	25
Figura 7 Chalés da Pousada Canindé.....	26
Figura 8 Redário dentro do espaço da Pousada Canindé.....	27
Figura 9 Quadra de vôlei de areia da Pousada Canindé.....	28
Figura 10 Piscina para adultos e crianças da Pousada Canindé	29
Figura 11 Trilha de acesso a Cachoeira Canindé	30
Figura 12 Cachoeira Canindé.....	31
Figura 13 Área Geral do Passeio e Pousada Turística Canindé	32
Figura 14 Grau de Instrução dos visitantes.....	49
Figura 15 Faixa etária dos visitantes no período da coleta de dados.....	50
Figura 16 Satisfação dos hóspedes	51
Figura 17 Preferência dos atrativos.....	52
Figura 18 Pontos fracos do empreendimento.....	53
Figura 19 Pontos fracos na estrutura	54
Figura 20 Meio de comunicação por qual tomou conhecimento da Pousada	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Matriz “ <i>SWOT</i> ”	56
Quadro 2 Análise “ <i>SWOT</i> ” dos produtos oferecida pelo Passeio e Pousada Turística Canindé.	57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABETA Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura

EMBRATUR Instituto Brasileiro de Turismo

GSL Gay, Lésbicas e Simpatizantes

IBGE Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IMAP Instituto de Meio Ambiente Pantanal

IMASUL Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul

MTUR Ministério do Turismo

MS Mato Grosso do Sul

OMT Organização Mundial de Turismo

PMA Polícia Militar Ambiental

SEMA Secretaria de Estado de Meio Ambiente

SEMACE Secretaria de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da
Ciência e Tecnologia

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UEMS Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

INTRODUÇÃO

O turismo é uma prática emergente no mundo. Isso porque ele reúne vários tipos de serviços que normalmente procuram atender as necessidades dos turistas. Com o passar do tempo o fenômeno sofreu mudanças, modificações e a competitividade do mercado passaram a ser acirrada. Por possuir um grande número de atividades, o turismo centraliza viagens de pessoas para lugares diferentes e distantes. Esta atividade tem se mostrado positiva com o passar do tempo por ser grande gerador de renda, contribuindo assim com a qualidade de vida da população. De modo geral, o turismo vem atingindo proporções mundiais e influenciando os campos econômicos e sociais. O turismo pode ser encontrado em várias partes do mundo e é apresentado por seus vários seguimentos, sendo eles turismo cultural, turismo rural, ecoturismo, turismo religioso, turismo desportivo, turismo de saúde, turismo gastronômico, entre outros.

No Brasil, o turismo vem se destacando por possuir variadas opções de segmentos que atraem tanto o turista brasileiro quanto ao estrangeiro. Sendo assim, Ruschmann (1997), comenta que o país destaca-se mundialmente pelas suas dimensões continentais e por possuir as maiores áreas contínuas de florestas intocadas, nas quais vive o maior número de espécies de fauna e flora do planeta. Pode-se dizer, no entanto, que o mesmo é um país privilegiado devido às inúmeras atividades turística existentes em seus estados. Mato Grosso do sul é um dos Estados que merece destaque, pois vem ganhando notoriedade devido o seu significativo potencial turístico dada, principalmente, pelas suas riquezas naturais. Muitas localidades do Estado de Mato Grosso do Sul tem se tornado refugio para as pessoas que buscam um maior contato com a natureza a exemplo do município de Bonito, que está localizado na região da Serra da Bodoquena, local de deslumbrante biodiversidade. As belezas do Estado de Mato Grosso do sul são ricos em fauna e flora e é por esse motivo que a presença de turista na região torna-se constante, principalmente em período de férias e feriados. Outra grande biodiversidade

existente no estado é o Pantanal, que possui uma das mais diversificadas reservas naturais da Terra. De origem e tradição agropecuária o Estado de Mato Grosso do sul destaca-se ainda em sua gastronomia que resulta dos elementos culturais e naturais onde se constituem pelas suas tradições e costumes.

O presente estudo propôs realizar uma análise da estrutura física e do potencial para o turismo do Passeio e Pousada Turística Canindé, localizada no município de Maracaju/MS. O empreendimento dispõe de recursos naturais diversificados, tais como cachoeiras trilhas naturais e natureza abundante, bem preservadas. O Passeio e Pousada Turística Canindé está localizado em um importante ecossistema denominado Serra de Maracaju e é um empreendimento que dispõe de sistemas de hospedagem, atrativos e entretenimentos em seu interior, fato este que justifica a estada de pessoas neste empreendimento que possui atrativos turísticos que são capazes de despertar a atenção dos visitantes.

Dentre as opções de turismo encontradas no Passeio e Pousada Turística Canindé está o turismo rural e o turismo ecológico, atividades que estão se destacando por promover um intercâmbio entre o homem, a cidade e o meio rural. As pessoas atualmente estão preferindo passar suas férias e até mesmo os finais de semanas em locais onde a natureza está presente. O fato é que o contato com a natureza proporciona originalidade em suas atrações ambientais e ainda um maior bem estar ao visitante. O turismo no município de Maracaju ainda está em fase de desenvolvimento, porém, possui espaços privilegiados de atração, serviços e eventos que cada vez mais atraem o visitante.

Este trabalho foi estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo estão contidos os aspectos introdutórios onde serão apresentados a problemática, a justificativa do estudo e os objetivos propostos. O segundo capítulo trata da caracterização do objeto em estudo, onde será exposta a contextualização histórica do Município de Maracaju e do Passeio e Pousada Turística Canindé, bem como sua localização, acesso, e serviços oferecidos. O terceiro capítulo trata-se da fundamentação teórica que abordará aspectos históricos e conceituais do turismo e seus segmentos, Ecoturismo e Turismo rural, além da descrição do planejamento e

gestão, ferramentas que poderão ser útil para outras atividades que futuramente vierem a ser implantada no referido empreendimento.

O quarto capítulo aborda a metodologia realizada durante o estudo, onde além das pesquisas bibliográficas, se realizou uma análise de campo aplicada através de Questionários aos visitantes, para saber a opinião de cada um sobre o atrativo. No quinto capítulo apresenta o resultado da pesquisa e a análise do potencial turístico do empreendimento que contribuíram para elaboração do trabalho. No sexto capítulo do trabalho é apresentada como forma de auxílio, uma análise do empreendimento conforme a técnica “*SWOT*”, que atualmente está sendo muito utilizado para um planejamento correto de organizações e também empreendimentos turísticos (Mullins, 2004, p. 45). No sétimo capítulo se aborda as propostas e os resultados obtidos durante a realização dos estudos.

1.1 Problema

O passeio e Pousada Turística Canindé trata-se de um empreendimento que desde o ano de 2006 passou a receber constantes visitas, principalmente para pratica do turismo. Torna-se importante então saber como a infra-estrutura do empreendimento está contribuindo no recebimento de seus visitantes e se a Pousada é um local propício para uso turístico. Portanto, o presente estudo teve como proposta responder o seguinte questionamento: **O Passeio e Pousada Turística Canindé possui infra-estrutura e atrativos turísticos suficientes para receber visitantes para a prática do turismo?**

1.2 Justificativa

O turismo vem se desenvolvendo cada vez mais com o passar do tempo e esta se tornando um grande aliado para a economia de diversos países.

Conforme Hall (2001),

[...] o turismo é hoje uma importante área de interesse acadêmico, governamental, industrial e público. Embora a afirmação de que ele é a maior área de atividade econômica do mundo seja uma verdade muitas vezes citada, o turismo é importante não só por seu tamanho em termos de pessoas que viajam número de empregados ou quanto dinheiro leva até certo destino; mas devido ao enorme impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem, e devido à forma pela qual ele é significativamente influenciado pelo mundo que o rodeia. (HALL, 2001, p.17).

No contexto turístico destaca-se o Ecoturismo e Turismo Rural, pois ambos vêm ganhando popularidade em vários lugares do mundo devido ao aumento de turistas que buscam um contato direto com a natureza. No Brasil os principais destinos do ecoturismo estão no Norte, Nordeste e Centro Oeste do País, já o turismo rural tem um maior destaque nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde tem apresentados índices satisfatórios para a população local (MTUR, 2012). Ambas as atividades estão baseadas no contato com a natureza, sendo que oferecem atividades relacionadas à conscientização e à conservação ambiental (MTUR, 2012).

A escolha do tema em estudo permitiu entender como uma boa infraestrutura pode agregar valor à qualidade de seus serviços atraindo cada vez mais o turista. Segundo Rose (2002, p. 49) a “infra-estrutura básica é uma pré-condição para o desenvolvimento turístico”. Conforme o autor os itens como acesso, saneamento, energia, comunicação, vias urbanas de circulação e capacitação de recursos urbanos são imprescindíveis para que se possa desenvolver a atividade turística em sua plenitude (ROSE, 2002).

O aproveitamento do espaço existente na Pousada Canindé e a interação com o meio ambiente faz com que o hospede se sinta bem, demonstrando assim sua satisfação de estar em contato com tudo ao seu redor. Porém, há inúmeros fatores que influenciam na satisfação do cliente são eles: “os serviços padronizados de atendimento, os preços praticados, a qualidade do serviço ao cliente e o valor

percebido do produto ou serviço ofertado” (COBRA, 2001, 181). Em outros casos “os clientes avaliam seus níveis de satisfação depois de cada encontro ou visita realizada e utilizam essa informação para atualizar suas percepções da qualidade do serviço” (LOVELOCK e WRIGHT, 2005, p. 106). Pode-se dizer que a qualidade de serviços oferecidos ao cliente irá resultar tanto na sua satisfação como também na insatisfação. É por esse motivo que muitos empreendimentos turísticos estão se desempenhando para obter qualidades em seus serviços.

No caso do Passeio e Pousada Turística Canindé, o desempenho na qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes tende a ser um dos principais fatores para a motivação do turista, além das belezas naturais, paisagens, equipamentos de lazer, hospedagem, trilha, belezas cênicas e paisagísticas do local. Os atrativos turísticos são um dos principais componentes do sistema turístico, pois ele é fator motivador do deslocamento de pessoas.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a estrutura física e o potencial para o turismo do Passeio e Pousada Turística Canindé no município de Maracaju/MS.

1.3.2 Objetivos específicos

Analisar a demanda turística do Passeio e Pousada Turística Canindé;

Analisar as atividades que poderão ser realizadas pelos visitantes no atrativo turístico;

Sugerir propostas para melhoria do empreendimento.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARACAJU/MS

2.1 Breve histórico do Município de Maracaju

A região onde esta localizada a cidade de Maracaju inicialmente foi ocupada por jesuítas e após algum tempo passou a ser explorada por mineiros vindos de Minas Gerais, tais como: Gabriel Francisco Lopes e seus irmãos Joaquim e José Francisco Lopes (IBGE, 2012). Gabriel Francisco Lopes trouxe logo em seguida seu sogro Antônio Gonçalves Barbosa, que veio acompanhado pelo irmão Ignácio Gonçalves Barbosa e suas famílias, onde se estabeleceram nos campos, que rapidamente se tornaram famosos atraindo novas famílias de mineiros, fundando assim as fazendas de nome Água Fria e Santa Gertudres. Com a invasão dos Paraguaios, que haviam declarado guerra ao Brasil, muitas famílias foram obrigadas a abandonar suas terras já cultivadas, tendo algumas retornadas a Minas Gerais até o fim da Guerra.

O Mascate João Pedro Fernandes, vindo de Uberaba-MG instalou-se em Mato Grosso na região de Santa Rosa, pertencente ao município de Nioaque, e com ele trouxe uma pequena farmácia, onde pelas circunstâncias, passou a vender remédios e a pedido dos habitantes da redondeza, acabou tornando-se médico e a partir de então, passou a atender toda a região. Por volta de 1923, passou a cogitar-se a mudança de João Pedro Fernandes para uma região conhecida como Entre Rios, onde hoje é o município de Rio Brillhante. Assim alguns fazendeiros da região se reuniram em Santa Rosa e decidiram fundar um patrimônio. Conforme Barros (2008, p. 108) Nestor Pires Barbosa, pecuarista na região, doou a Sociedade 204 hectares de terra para a construção de casas. Com o decorrer do tempo, edificaram uma escola as margens do Córrego Mont'Alvão.

Com a ajuda dos fazendeiros e alguns moradores, João Pedro Fernandes organizou a Associação Incentivadora de Instrução de Maracaju, instalada em 25 de dezembro de 1923 nascendo assim o Distrito de Paz. O crescente desenvolvimento da localidade em poucos anos de vida determinou a sua elevação a categoria de Município com território desmembrado do município de Nioaque, pela Lei nº 987 de

07 de julho de 1.928, sendo instalada precisamente dois meses depois, em 07 de setembro de 1928. O nome Maracaju se deu devido à existência de muitos papagaios verdes de cabeça amarela que na língua Tupi-Guarani significa Maracaju. Com o surgimento do município João Pedro Fernandes assumiu o cargo de primeiro prefeito municipal. A Lei nº 1.031 de 1º de Outubro de 1929 eleva o então povoado à categoria de cidade e dá denominação de Maracaju à comarca de Nioaque com sede em Maracaju.

2.1.1 Localização e acesso

A figura a seguir apresenta a localização do município de Maracaju/MS.

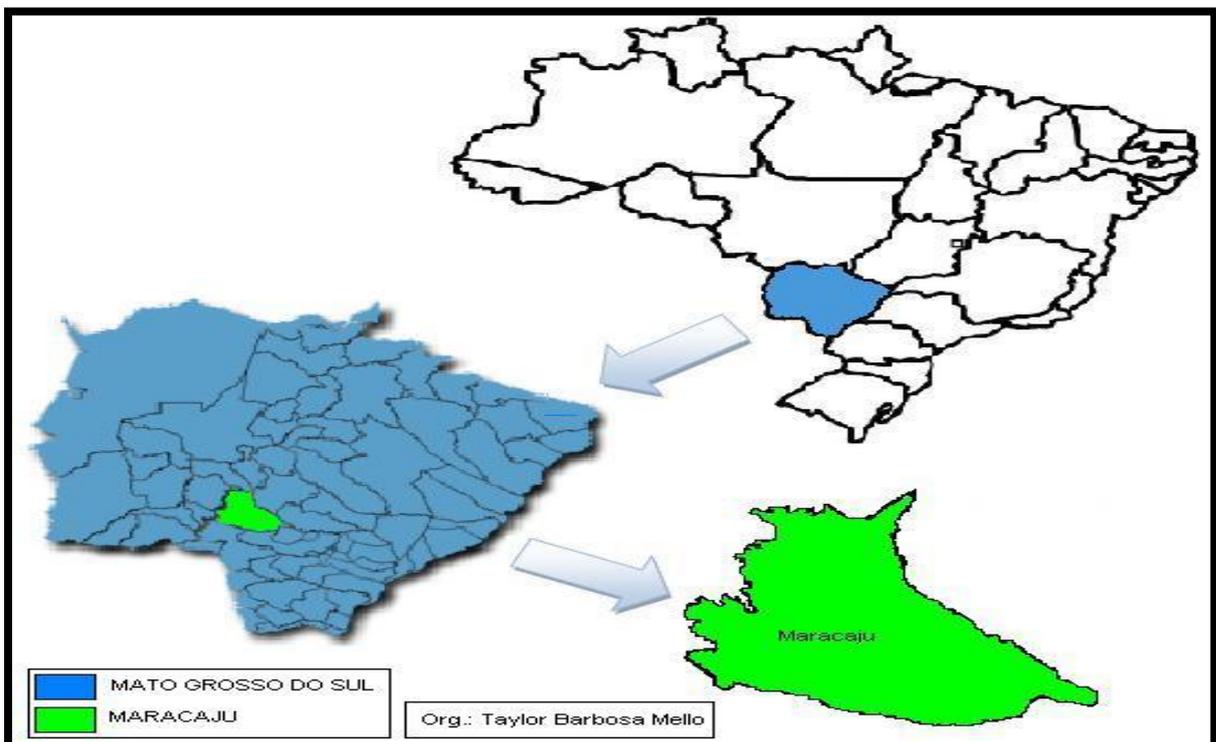


Figura 1: Mapa de localização do município de Maracaju/MS.

Fonte: IBGE, 2010.

O município de Maracaju está localizado no Sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul na Microrregião de Dourados, sendo que a cidade é uma referência a Serra de Maracaju. Vale lembrar que a Serra de Maracaju divide o Estado em duas

partes, sendo que a leste localiza-se a capital do Estado, Campo Grande, enquanto a oeste localiza-se o Pantanal sul-mato-grossense (INSTITUTO SOS PANTANAL, 2011).

Com altura aproximadamente de 700 metros, a Serra de Maracaju ainda é divisor de águas entre as Bacias do Paraná (a leste) e a do Alto Paraguai (a oeste). A Serra é vista como um importante corredor de biodiversidade. As erosões de suas rochas areníticas resultaram em lindas paisagens, porém, um potencial ainda pouco explorado.

É nesta parte do Estado que está localizada a cidade de Maracaju/MS, onde segundo o IBGE (2010) sua população é estimada em 37.405 habitantes e o município possui uma área de 5.299 km². Seu acesso se dá pelas cidades de Campo Grande (160 km), Dourados (90 km), Ponta Porã (165 km) e Guia Lopes da Laguna (110 km). Maracaju faz divisa ao Norte com os municípios Nioaque, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti; ao Sul com os municípios de Dourados, Itaporã, Ponta Porã; a Oeste com o município de Guia Lopes da Laguna e a Leste com os municípios de Sidrolândia, Nova Alvorada do Sul.

2.1.2 Atualidades

O Município de Maracaju se desenvolveu em ritmo acelerado nos últimos anos devido à agricultura que é a principal economia. De acordo com dados da Prefeitura Municipal (2012) o município se consagra ainda no cenário agrícola como maior produtor de soja do Estado.

A cidade é conhecida turisticamente como a capital da linguíça, onde todo ano ocorre a festa da linguíça tradicional de Maracaju, realizada pelo *Rotary* Clube de Maracaju. Com receita especial, incluindo carne bovina e alguns temperos, a linguíça de Maracaju ficou famosa ao entrar no Livro *Guinness* dos Recordes, em 2005, por ser a maior linguíça contínua do mundo com 31,5m de comprimento. Este evento teve início no ano de 1994 e foi idealizado pelo Senhor Gerson Alves

Marcondes, na época Presidente do *Rotary* Clube e ex-vereador da cidade de Maracaju.

A origem da Linguíça de Maracaju está ligada à tradição das famílias que colonizaram a região da serra de Maracaju e trouxeram o conhecimento da produção da linguíça caseira, que inicialmente era feita com carne suína e posteriormente foi substituída pela carne de boi, onde à tradição da pecuária bovina já predominava no estado. Na Figura 2 é possível ver a linguíça de Maracaju sendo assada.



Figura 2: Linguíça de Maracaju sendo assada na grelha durante a festa.

Fonte: *Rotary* Clube de Maracaju, 2012.

Devido à dificuldade de armazenamento e conservação, se utilizavam as carnes de primeira para fazer linguíça e as demais para fazer o charque. A produção era artesanal e toda a carne era cortada à faca, temperada e depois de embutida era deixada por algum tempo para secar e assim conservar por mais tempo.

A Festa da Lingüiça de Maracaju acontece no Parque de Exposições da cidade e recebe inúmeras atrações musicais e no ano de 2012, completa a sua 18ª edição onde é um dos principais festivais gastronômico do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo que a cada ano é realizada com recorde de público.

A figura 3 mostra a entrada do Parque de exposições de Maracaju, onde acontece a Festa da Lingüiça.



Figura 3: Festa da lingüiça de Maracaju realizada no Parque de Exposições da cidade.
Fonte: Rotary Clube de Maracaju, 2012.

Vale lembrar ainda que a festa da lingüiça tem como intuito aliar gastronomia e tradição. Por ser uma grandiosa festa que recebe muitos visitantes durante sua realização, seu acontecimento está inserido no calendário Nacional do Ministério do Turismo (ROTARY CLUBE, 2012).

O evento já ultrapassou as fronteiras estaduais e teve seu lançamento em Brasília, com a participação de diversas autoridades e ministros do Governo Federal.

A Figura 4 apresenta o *slogan* da Festa realizada no ano 2012:

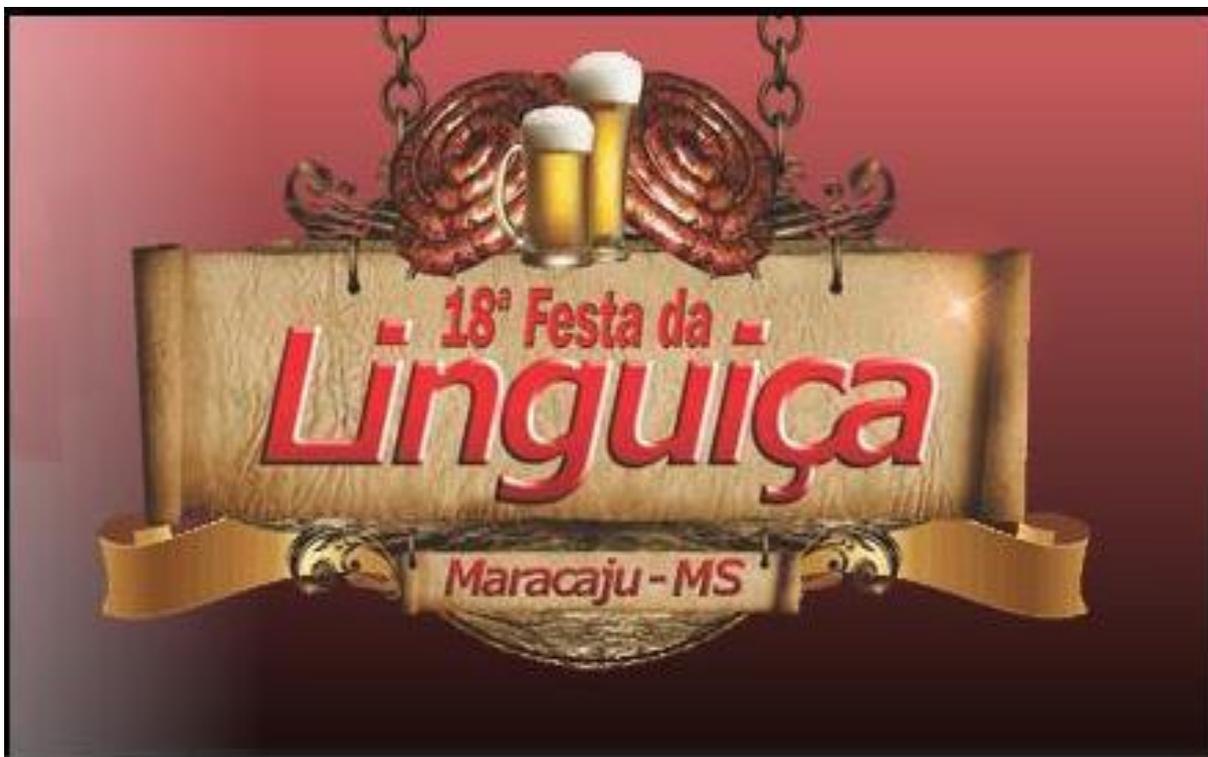


Figura 4: *Slogan* da Festa da Linguiça de Maracaju/MS.

Fonte: Rotary Clube de Maracaju, 2012.

Além da festa da linguiça a cidade de Maracaju também oferece outros eventos que merecem destaque, pois recebem muitos visitantes durante a sua realização. São eles: carnaval de rua, a Exposição Agropecuária e o aniversário do município que é comemorado em 11 de junho.

2.2 Objeto de estudo: Passeio e Pousada Turística Canindé

O Passeio e Pousada Turística Canindé é uma propriedade rural familiar com área de 50 hectares e está preparada para receber turistas que procuram tranquilidade. A mesma está localizada às margens da rodovia que interliga o Município de Maracaju à Guia Lopes da Laguna, ou seja, na BR 267, Km 443, no Município de Maracaju/MS. Como atrativos apresenta trilhas pela mata ciliar que dá

acesso ao rio com cachoeira, onde segundo informação dos proprietários a cachoeira recebeu o nome de Canindé devido à grande concentração de araras Canindé que frequentam o local. Além de atrativos naturais, a pousada oferece passeios a cavalo, caminhadas, entre outros.



Figura 5: Placa informativa localizada na rodovia BR 267.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

De acordo com o Senhor Joaquim Osmar Alves de Lima, proprietário da Pousada Canindé, inicialmente começou a receber visitantes, tanto da cidade de Maracaju como das regiões vizinhas que tinham como intuito conhecer as belezas naturais do local. Como as visitas foram se tornando constantes, os proprietários começaram a idealizar o local para prática do turismo. Conforme ainda o proprietário a Pousada foi idealizada no ano de 2003, começou a ser implantada no ano de 2005 quando foi emitida a Licença de Instalação e se concretizou no ano de 2006 com a expedição da Licença de Operação conforme é possível ver nos anexos deste trabalho. A Licença de Operação autoriza o uso do empreendimento turístico, ou

seja, de toda a infra-estrutura e passeios ecológicos com capacidade máxima para 50 (cinquenta) pessoas por dia. .

2.2.1 Infraestrutura da Pousada Canindé

2.2.1.1 Restaurante

O Passeio e Pousada Turística Canindé conta com um restaurante que oferece comidas típicas que são preparadas em fogão à lenha. De acordo com os proprietários da Pousada Canindé, houve a necessidade da construção do restaurante, pois a frequência de turistas no local foi se tornando cada vez maior. A construção resultou em uma permanência maior dos turistas na pousada. É possível perceber na figura 6, que o restaurante foi construído em ambiente simples, porém, é muito aconchegante. Sua construção rústica fica em uma área privilegiada cercada por campos e paisagens.



Figura 6: Fogão à lenha do restaurante da Pousada Canindé.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2.2.1.2 Chalés

Os apartamentos disponíveis na Pousada Canindé, foram edificados em blocos separados, que resultam em 6 (seis) chalés com 14 (quatorze) apartamentos, sendo que quatro deles possuem sala de estar com frigobar, ar condicionado, cama de casal e beliche. Os outros dez apartamentos possuem frigobar, ventilador de teto, cama de casal e beliche, sendo que dois destes são adaptados para pessoas com necessidades especiais.

Todos os chalés possuem uma imagem arquitetônica regional e apesar de não serem luxuosos, são agradáveis, confortáveis e aconchegantes, sendo que o hospede pode desfrutar de toda tranquilidade próximo a natureza.



Figura 7: Chalés da Pousada Canindé.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2.2.1.3 Redário

Existe também na Pousada um redário com capacidade para 10 pessoas. É um local onde se coloca as redes de balanço que são excelentes para o descanso dos visitantes. Como é possível ver na Figura 8 o redário ali existente foi construído com cobertura de palha, sobre estrutura de madeira e alvenaria. O mesmo é circular, sendo o centro a base para fixar as redes. As redes utilizadas no redário são fabricadas em couro bovino, pelos próprios artesãos da região.



Figura 8: Redário dentro do espaço da Pousada Canindé.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2.2.1.4 Quadra de vôlei de areia

Como área de lazer, a Pousada oferece ainda uma quadra de vôlei de areia. A estrutura da quadra é utilizada para quem gosta de praticar esporte e ainda para descontração dos hóspedes. A ideia da implantação da quadra surgiu como mais uma opção de divertimento tanto dos hóspedes como dos visitantes que freqüentam o local.



Figura 9: Quadro de vôlei de areia da Pousada Canindé.
Fonte: Pousada Canindé, 2010.

2.2.1.5 Piscina

A piscina com formato em L é outra opção de lazer da Pousada Canindé; tem a dimensão de 8 x 4 metros, onde possui local para banho de crianças e idosos, amplo espaço para que os visitantes possam tomar sol, com cadeiras apropriadas e mesas.



Figura 10: Piscina para adultos e crianças da Pousada Canindé.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2.2.1.6 Trilha

A trilha que leva o visitante até a cachoeira também é um dos atrativos da Pousada. É através dela que o visitante possibilita ter um maior contato com a fauna, flora e a geografia do lugar. A trilha serve ainda como instrumento pedagógico para a educação ambiental.

A trilha existente na Pousada Canindé é uma trilha linear, ou seja, possui um único caminho de ida e volta, tendo como seu ponto final o atrativo principal que é a cachoeira Canindé. A trilha é de fácil acesso e normalmente é realizada sem necessidade de guias.

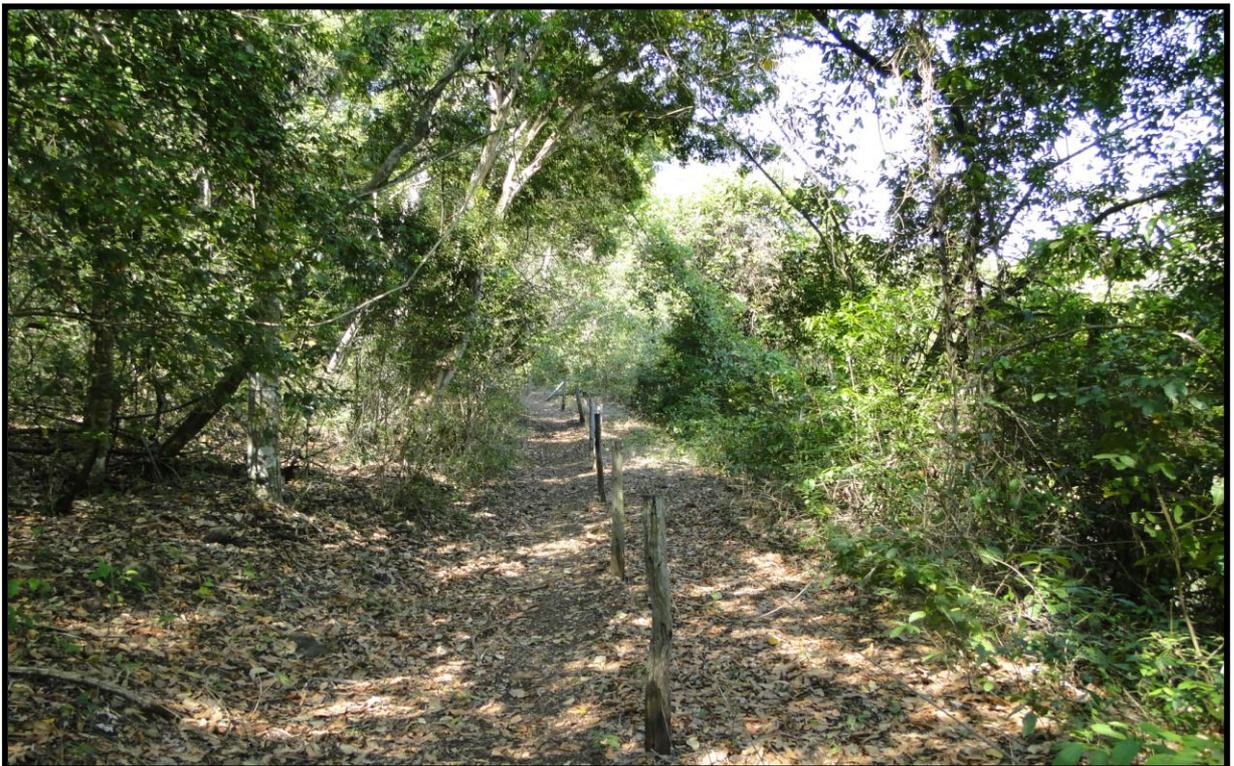


Figura 11: Trilha de acesso a Cachoeira Canindé.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2.2.1.7 Cachoeira

Como principal atrativo da pousada está a Cachoeira Canindé, com queda da água de 23 m de altura. É um local tranquilo que permite receber inúmeras pessoas para o banho em suas quedas e em piscinas d'água naturais que se formas no rio logo abaixo da cachoeira.



Figura 12: Cachoeira Canindé.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

2.2.2 Serviços oferecidos

O Passeio e Pousada Turística Canindé funciona diariamente, de segunda a domingo. Os produtos oferecidos são o *Day Use*, onde o visitante pode usufruir durante um único dia da infra-estrutura da pousada, que inclui trilha, cachoeira, atividades de contemplação, piscina, redário e o almoço, sem incluir pernoite. Uma

segunda opção é a diária completa onde o visitante pode usufruir toda a infraestrutura da pousada com direito a pensão completa e pouso nos chalés mobiliados com cama de casal, beliche e frigobar. É um empreendimento simples, porém aconchegante. A Figura 13, a seguir mostra uma imagem geral da Pousada, com os diversos chalés.



Figura 13: Área Geral do Passeio e Pousada Turística Canindé.
Fonte: Pousada Canindé, 2010.

Ela oferece serviços de quarto, lavanderia, serviços de cartão de crédito, Visa e Mastercard. Na ocasião da pesquisa, em 2011, a tarifa de hospedagem cobrada dos visitantes era de R\$ 30,00 para o *Day Use* e de R\$ 100,00 para diária completa. É possível ainda fechar pacotes para grupos, devendo ser tratado diretamente com o proprietário.

Durante o dia os visitantes podem aproveitar para descansar e contemplar as belezas naturais existentes no local. A cavalgada é um passeio à parte que tem a capacidade para atender 12 pessoas por dia, sendo seis no período matutino e seis no período vespertino, com valor de R\$ 15,00 por pessoa e duração de 45 minutos.

A pousada possui os setores de recepção e de alimentos e bebidas. Cada colaborador trabalha de acordo com suas funções. Os apartamentos da pousada são bem distribuídos de forma esquematizada para que não venha a atrapalhar a circulação dos hóspedes.

Em relação ao atendimento do empreendimento, os colaboradores procuram atender os hóspedes de maneira satisfatória.

2.2.3 Disponibilidade de insumos

Possui energia elétrica produzida pela Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul - Enersul. A água é encanada vem do rio Canindé que fica a 800 metros da pousada. A comunicação pode ser feita através de telefone celular e ainda via *internet*, sendo que ainda não possuem serviços de telefone fixo.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DO TURISMO E SEUS SEGMENTOS

3.1 Evolução do Turismo

Há quem diga que o turismo se originou juntamente com a história da humanidade e muitas vezes este pensamento acaba por se confundir. Pode-se dizer que a história da humanidade contribuiu para o surgimento do turismo, pelo simples fato de haver deslocamentos humanos constantes para a busca de sobrevivência. Para Barbosa (2002, p. 58) o turismo sempre existiu, a única diferença é que “[...] a partir do momento em que as viagens foram chamadas de turismo, passaram a ter uma característica mais apelativa, ou mágica, que seduzia o viajante”. O surgimento do turismo pode ser entendido a partir da necessidade do homem em empreender viagens com diversos fins: comércio, guerras, lazer, entre outros.

Com os avanços tecnológicos, tais como o desenvolvimento das comunicações e meios de transportes, as viagens foram se tornando cada vez mais possíveis. De acordo com Dias (2005) foi com a invenção do trem e das ferrovias que se deu o aumento de grupos de pessoas viajando, de maneira confiável, confortável e segura. E foi utilizando esse meio de transporte que Thomas Cook praticamente iniciou a época moderna do turismo. Barbosa (2002) comenta que Thomas Cook foi o responsável por uma das mais importantes transformações nas viagens. Cook criou as viagens em grupo, dando os primeiros passos para aquela que seria a primeira e a maior agência de viagens de todos os tempos. A primeira excursão turística realizada por Cook foi em 1841, onde teve 570 participantes.

É fato que nos séculos XVII e XVIII, somente os membros da burguesia e nobreza inglesa tinha por hábito viajar e apenas na década de 50 é que as viagens foram se tornando cada vez mais acessíveis a uma maior parcela da população. Com a sociedade dividida pelo sistema de classes, e a necessidade de se deslocar para os grandes centros em busca de cultura e educação, notou-se que com o passar do tempo, jovens de classes altas, passaram a realizar viagens no intuito de

adquirir experiências educacionais. Essas viagens ficaram conhecidas como *Grand tour*, onde, segundo (Barbosa, 2002, p. 33), “duravam de seis meses a um ano e meio, podendo, em alguns casos, alcançar dois anos”.

O *Grand tour*, sob o impotente e respeitável rótulo de “viagens de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora, na realidade, a programação se fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos, que denominavam de turismo (Andrade, 2002, p. 9). As viagens realizadas durante o *Grand tour* incluíam visitas a lugares históricos, culturais e naturais, nos quais as maneiras e os costumes das comunidades locais eram amplamente analisados pelos viajantes.

Com a evolução desta ideia original norteou a criação de um mercado global de viagens que hoje movimentam bilhões de dólares e emprega milhões de pessoas, onde se tornou uma atividade com grande potencial de geração de divisas, emprego e capaz de promover o desenvolvimento das comunidades receptoras de fato. Cabe ressaltar que a atividade turística é baseada numa dinâmica de complexidade. Seu desenvolvimento precisa estar atrelado a uma perspectiva de planejamento em longo prazo, onde os diversos recursos existentes, aliados a um arcabouço infra-estrutural deve estar voltado a uma compreensão sistêmica e interdependente.

O turismo na verdade ganhou posição na atividade econômica somente em meados de 1970 devido ao desenvolvimento tecnológico que contribuíram com seu desenvolvimento de forma acelerada e trouxe inúmeras facilidades para a sociedade moderna.

3.2 Turismo e suas definições

Etimologicamente “a palavra turismo deriva do inglês *tourism* ou do francês *tour*, apresentando inúmeros significados, como: viagens de recreio, realização de viagens de prazer ou recreio, esporte, etc” (BENI, 2001, p. 37). O turismo, “na sociedade moderna, pode ser considerado um conjunto de atividades econômicas

diversas que englobam o transporte, os meios de hospedagem, os agenciamentos de viagens e as praticas de lazer, além de outras tantas ações mercadológicas” (LAGE e MILONE, 2000, p.117). Hoje é impossível limitar uma definição específica para turismo. “Sem duvida é uma atividade socioeconômica, pois gera produções de bens e serviços para o homem visando à satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias” (LAGE e MILONE, 2000, p. 26).

Segundo Barreto (2003, p. 17) “o turismo é um fenômeno social complexo e diversificado, sendo que há diversos tipos de turismo que podem ser classificados por diferentes critérios”. Para Oliveira (1998 *apud* Rose, 2002, p. 7) existem muitos tipos de turismo praticados no mundo. São eles,

turismo de lazer, turismo de eventos, turismo de águas termais, turismo desportivo, turismo religioso, turismo de juventude, turismo social, turismo cultural, turismo ecológico, turismo de compras, turismo de aventura, turismo gastronômico, turismo de incentivo, turismo de terceira idade, turismo rural, turismo de intercâmbio, turismo de cruzeiros marítimos, turismo de negócios, turismo técnico, turismo gay (GLS), turismo de saúde, entre outros (OLIVEIRA, 1998 *apud* ROSE, 2002, p. 7-11).

Para que o turismo seja entendido de forma clara é preciso esclarecer qual o significado da palavra turista e visitante, pois tais palavras poderão ser vistas inúmeras vezes no decorrer do trabalho. Sendo assim a autora Barreto (2003, p. 25), expõe em sua obra que turista é um “visitante temporário, proveniente de um país estrangeiro, que permanece no país mais de 24 horas e menos de três meses, por qualquer razão, exceção feita de trabalho”. Já o visitante é toda “pessoa que visita um país diferente daquele em que reside habitualmente, por qualquer razão que não seja realizar um trabalho remunerado [...]” (BARRETO, 2002, p. 25). Ainda, segundo Cooper (2004) “Turista é um visitante que passa, pelo menos, uma noite no país visitado e visitante de um dia é o que não passa a noite em uma hospedagem, privada ou coletiva, no país visitado”.

Muitos autores apresentam algumas definições que se contrapõem no entendimento do fenômeno. Para Andrade (2002, p. 38), “o turismo pode ser

definido como um complexo de atividades e serviços relacionados ao deslocamento, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas lazer e entretenimento”. Já Barreto (*apud* De La Torre 1995, p.13) conceitua o turismo como:

Fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Mota (2001) também colabora para a conceituação do fenômeno e diz que o são muitas a tentativas de compreensão do turismo, pois novas definições surgem a cada dia. Para a autora o turismo pode ser definido como:

Um fenômeno social que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercerão atividades lucrativas ou remuneradas, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2001, p. 43).

Um conceito de turismo que pode ser considerado do ponto de vista formal e que serve como ponto de referência para criação de estatísticas internacionais é aquela adotada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) que diz que o turismo é “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (OMT, 2001, p. 38). Com base nas definições acima apresentadas, nota-se que o turismo está, praticamente, ligado a quase todas as atividades sociais humanas, ou seja, o turismo compreende os processos, principalmente os econômicos, que se apresentam na chegada, permanência e saída de pessoas de um determinado local. Por esse motivo o fenômeno recebe inúmeras definições e por sua vez acaba se tornando um

seguimento bastante complexo que vem ganhando cada vez mais destaque no desenvolvimento de políticas em diversos países. Isso porque o turismo “é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país” (TRIGO, 1999, p. 12).

O Turismo também possui características de segmentação. Ou seja, se divide em uma série de possibilidades, na tentativa de atrair uma maior parcela da sociedade. Por exemplo, o segmento ecológico, ou ecoturismo que engloba atividades de contato com ecossistemas preservados ou ainda intocados, e que são apresentados aos participantes das atividades como forma de sensibilização para a preservação, tendo em vista as futuras gerações, e é, o que será estudado no próximo subitem.

3.3 Ecoturismo

O termo ecoturismo foi criado no início da década de 1980 (PIRES, 2002). Trata-se de uma atividade turística desenvolvida em áreas naturais em que o visitante procura algum aprendizado sobre os componentes do local visitado. O ecoturismo apresenta diversos aspectos sendo que alguns deles são: ambiente preservado com características naturais; oportuniza ao visitante oportunidade de lazer permitindo um grande contato com a natureza como, por exemplo, caminhadas por trilhas, banhos de cachoeiras, observação da fauna e flora entre muitas outras opções; e por fim disponibiliza ao visitante a possibilidade de sair da rotina diária para relaxar e desfrutar de todas as características de determinado destino.

O ecoturismo é um dos segmentos turísticos que mais cresce no mundo e no Brasil e tem como principal mercadoria a natureza (WALKER, 2002). Por esse motivo esta atividade tem como finalidade a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Com seu crescimento acelerado tornou-se uma das mais importantes atividades econômicas em áreas naturais do mundo, propiciando as pessoas um maior contato com a natureza. Por ser uma atividade dentro de determinados ambientes, acaba por sua vez tornando-se complementar a outros

segmentos do turismo. Para Pimentel, (2003, p. 131), “o ecoturismo envolve uma série de ações voltadas para o contato com paisagens”. Ele ainda explica que, “o ecoturismo acabou por manter relação com inúmeras atividades: esporte de aventura na natureza, turismo rural, observação da fauna e flora, estudos do meio”.

O conceito de ecoturismo tem apresentado diversas explicações que normalmente são questionadas e redefinidas. Segundo Lunas (2006, p. 47) “[...] muitos teóricos classificam ecoturismo como uma das modalidades de turismo alternativo e a ambos, como uma modalidade dentro do conceito de turismo em ambientes naturais ou turismo de natureza”. Lunas (2006, p. 47) ainda expõe que

“o turismo natural ou ecoturismo inclui todas as modalidades de turismo que dependem do ambiente para ser realizado, mais difere de certas modalidades de turismo cultural, realizados em museus e locais de diversão com equipamentos artificiais”.

Já Costa (2002, p. 10), explica que enquanto não há uma definição universal para ecoturismo, suas características podem ser enumeradas como:

“[...] toda forma de turismo em que a motivação principal dos turistas é a observação e a apreciação da natureza, bem como as culturas tradicionais que prevalecem nas áreas naturais. Contém elementos educacionais e de interpretação. Em geral, mas não exclusivamente, organizado para pequenos grupos por empresas especializadas e pequenas, de propriedade local. Procura reduzir o número de impactos negativos sobre o entorno natural e ócio cultural. Contribui para a proteção de áreas naturais: gerando benefícios econômicos para as comunidades, as organizações, e as autoridades locais, controlando áreas naturais com finalidades de conservação; fornecendo alternativas de emprego e de renda para as comunidades locais; incrementando a conscientização para a conservação de recursos naturais e culturais entre habitantes locais e turistas”.

No decorrer dos anos surgiram várias propostas para conceituar o seguimento ecoturismo. Costa (2002, p. 27), aponta que:

Um dos primeiros a utilizar e definir a atividade ecoturística foi Ceballos-Lascuràin, 1980, conceituando o turismo ecológico como: a realização das viagens para áreas naturais não perturbadas ou contaminadas, com o objetivo de admirar, gozar e estudar a paisagem, sua fauna e flora, assim como as culturas passadas e presentes em tais áreas.

Beni (2001, p. 55) afirma que “o ecoturismo não é apenas um turismo tradicional em áreas naturais. É uma atividade que tem de estar indissoluvelmente ligada ao trabalho de educação ambiental”. A educação ambiental por sua vez torna-se um excelente processo de aprendizagem, pois permite que as pessoas entendam o valor daquilo está sendo explorado e compreendam a importância do equilíbrio desse processo para com as gerações futuras. O ecoturismo como sendo uma atividade realizada na natureza é um componente ideal para uma estratégia de desenvolvimento sustentável, na qual os recursos naturais possam ser utilizados como atrativos turísticos sem causar danos à área natural. Levando em consideração esta ideia, Sovernigo (2006, p. 43), explica que:

O ecoturismo é considerado o segmento da atividade turística desenvolvido em localidades com potencial ecológico de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística ao meio ambiente, harmonizando as ações da natureza, bem como, oferecendo ao turista um contato estreito com os recursos naturais e culturais da região contribuindo para a formação de uma consciência ecológica.

Molina, (2001, p.159), diz que o ecoturismo “[...] é um turismo que tem lugar em ecossistemas, em ambientes naturais e, por outro lado, que busca favorecer o conhecimento e aprendizado de manifestações naturais, mediante certas interações de baixo impacto”. Rose, (2002, p. 9), também procura explicar o ecoturismo e diz que é aquele “[...] praticado por pessoas que apreciam a natureza [...]”. Segundo ele, ainda, isso acontece com “[...] os residentes de países desenvolvidos que buscam manter contato com os elementos que já desapareceram das grandes cidades”. Lindenberg e Hawkins, (1999, p. 18), ressalta que o ecoturismo “[...] satisfaz o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial

turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética”. Para Pires, (2002, p. 104):

O ecoturismo é um segmento turístico em que a paisagem é a principal variável como ponto de confluência dos fatores ambientais e antrópicos. O objetivo é a interação do visitante com o meio natural e humano, e a população local participa dos serviços prestados aos turistas. O ecoturismo prioriza a preservação do espaço natural em que é realizado e seu projeto contempla a conservação antes de qualquer outra atividade (PIRES, 2002, p. 104).

A EMBRATUR publicou em 1994 nas Diretrizes para uma Política Nacional de ecoturismo e estabeleceu um conceito para ecoturismo que até hoje é referência no país:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2008 p. 16).

Segundo Beni (2001, p. 428) o ecoturismo pode ser definido como:

Denominação dada ao deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo estado e controlados em parceria com associações locais e ONG's. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte local, monitoramento e avaliações constantes, com plano de manejo e sistema de gestão responsável.

De acordo com todas as definições apresentadas, percebe-se que o ecoturismo é tradicionalmente considerado um veículo da educação ambiental, encarregado pela sensibilização e aquisição de conhecimentos ecológicos. Essa discussão conceitual acerca da categoria de ecoturismo pertencente ao segmento

de turismo de natureza, no Estado de Mato Grosso do Sul e em algumas localidades turísticas no Brasil o ecoturismo é praticado em fazendas e adjacências caracterizadas nos planos diretores municipais como rurais. Nesse sentido e ainda não aprofundando a discussão brevemente abaixo alguns conceitos de turismo rural na tentativa de estabelecer uma crítica dialógica entre os dois “segmentos”, “categorias” do turismo no Brasil, em especial na porção Centro – Oeste do país.

3.4 Turismo rural

O turismo rural, assim como o ecoturismo, é uma atividade praticada na natureza, normalmente em meio rural. Neste segmento do turismo, o turista entra em contato com a vida no campo, com hábitos, culturas e culinárias locais. Para Pimentel (2003, p. 131), “o turismo rural tem sido uma das possibilidades contemporâneas de lazer mais identificadas com visitas à natureza”.

O turismo rural é um segmento novo, comparado com outras modalidades. O mesmo é praticado, principalmente, no Brasil. Por esse motivo Soifer (2005), afirma que o turismo rural é mais voltado para os brasileiros, sobretudo os das grandes cidades, que desejam relaxar ou voltar para as suas raízes, já que muitos deles nasceram no mundo rural ou perto dele. É através deste seguimento que muitos produtores rurais estão melhorando seus rendimentos e valorizando seu modo de vida tradicional. Por tanto o espaço rural tende a ser cada vez mais valorizado por tudo o que ele se opõe ao artificialismo das cidades: “[...] paisagens silvestres ou cultivadas, água limpa, ar puro e silêncio” (VEIGA, 1998, p.1).

São várias as tipologias que buscam conceituar o fenômeno, tais como turismo rural, turismo no meio rural, turismo no espaço rural, turismo em áreas rurais, agroturismo e turismo verde, porém, ambos possuem particularidades, mas ambos os conceitos tem a ver com proteção de áreas naturais e a valorização da qualidade de vida da população. Segundo Beni (2001), alguns autores se referem sobre o turismo rural como o deslocamento de pessoas ao espaço rural, com roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite para a fruição dos

cenários e instalações rurícolas como sendo turismo no espaço rural. O autor acrescenta ainda que o turismo rural tem características próprias. Para Graciano Silva, o turismo rural define-se como:

“[...] todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: turismo rural, agroturismo, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo, atividades estas que se complementam ou não” (GRAZIANO DA SILVA *et al.*, 1998, p. 14).

A EMBRATUR, (2001 *apud* Costa, 2002, p. 25) define o turismo rural como a “[...] vivência no ambiente de fazendas ou outras propriedades rurais, em meio à lida diária dos trabalhadores. Contato com técnicas de plantio, trato com gado, costumes e tradições regionais”. Conforme Salles (2006, p. 19), a EMBRATUR, tem dado também uma definição mais informal para o Turismo Rural, sendo a seguinte: atividade multidisciplinar que se realiza no meio ambiente, fora de áreas intensamente urbanizadas. Caracteriza-se por empresas turísticas de pequeno porte, que têm no uso da terra a atividade econômica predominante, voltada para práticas agrícolas e pecuárias. Silveira (2003, p. 137-138 *apud* VAZ, 1999) também expõe sua idéia a respeito do turismo rural e diz que:

“[...] o turismo rural diz respeito ao conjunto de atividades que compõem a vida no campo, envolvendo a experiência do dia a dia nas fazendas, o convívio com camponeses, a montaria a cavalos, as plantações, as pastagens, o sabor dos alimentos comidos diretamente da fonte”.

O turismo rural surge muitas vezes como uma oportunidade para empresários rurais agregar valor aos seus produtos e ainda é responsável por empregar inúmeros habitantes rurais e acaba assim melhorando a qualidade de vida de ambos. No caso do Passeio e Pousada turística Canindé as atividades no meio rural se apresentam em diversas maneiras, sendo por serviços, produtos e equipamentos, tais como: hospedagem, alimentação caseira, recreação, entretenimento, além de muitas outras atividades.

3.5 Planejamento de destino turístico

Houve épocas em que os problemas ambientais não eram levados em conta durante as realizações de atividades turísticas. Com o tempo os impactos ambientais foram surgindo, tornando-se irreversíveis. Para evitar esses impactos, principalmente no meio ambiente, a gestão e o planejamento são bastante utilizados tanto para a conscientização e educação da conservação e preservação do patrimônio natural. O planejamento e gestão estão muitas vezes interligados, pois colaboram para a formação de um ambiente harmônico e sustentável.

A gestão pode ser definida de diversas maneiras, dependendo do motivo que se busca qualificar. Sua função é de planejar, controlar, coordenar e formular ações que atinjam os objetivos propostos, sendo uma ferramenta indispensável para o monitoramento adequado do turismo. E por esse motivo que Beni (1997, p. 110) ressalta que o planejamento de vista governamental consiste, no sentido mais lato, em um processo que estabelece objetivo, define linhas de ação e planos detalhados para atingi-los, e determina os recursos necessários a sua execução. Portanto, planejar é uma prática fundamental quando se pretende implantar e implementar o turismo. O planejamento é essencial para alcançar resultados positivos, por esse motivo, o mesmo tem por finalidade estabelecer diretrizes que ajudarão na tomada de decisões para o desenvolvimento futuro do turismo.

Com base nas considerações acima Bizzoli (1999 p. 35, *apud* Ruchmann, 1997) diz que a finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando assim efeitos negativos nos recursos, com sua destruição e a redução de sua atratividade. Dreher (2003, p. 241) questiona que,

Uma atividade turística, quando não planejada, pode ocasionar conflitos sociais, degradação da natureza, desorganização do setor empresarial, perda da demanda, prejudicando o ciclo de vida do destino. Esta problemática deve-se ao fato de que, quando não

controlado, o turismo torna-se uma atividade invasora que pode deteriorar os recursos culturais e naturais de um destino (DREHER, 2003, p. 241).

A necessidade de planejar surge da necessidade de resposta a inúmeros problemas relacionados ao desenvolvimento da atividade turística de forma desordenada. Para tanto o planejamento turístico se faz necessário, tanto para acelerar e maximizar os efeitos positivos da atividade e principalmente, para que os efeitos negativos sejam mitigados. É por esse motivo que o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir (RUSCHMANN, 1997, p. 10). Segundo Bissoli (1999, p. 34) planejamento consiste em:

Um processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido (BISSOLI, 1999, p. 34).

Para Petrocchi (1998, p. 19) planejar é pré-determinar um curso de ação para o futuro, um conjunto de decisões interdependentes, um processo contínuo que visa produzir um estado futuro desejado, que somente acontecerá se determinadas ações forem executadas e atitude anterior à tomada de decisões.

De um modo geral pode-se expor que planejar é organizar ações a serem tomadas para a realização de uma atividade visando alcançar um objetivo e um meio de pensar no futuro do empreendimento, definindo o que, como, quando e com que fazer.

4 METODOLOGIA

4.1 Entendendo a Metodologia Científica

A Metodologia nada mais é que a modalidade da pesquisa utilizada no decorrer do trabalho. Para o desenvolvimento de uma pesquisa é preciso, no entanto, de métodos para chegar a determinadas resposta. Por sua vez, a metodologia é aquela disciplina que ensina o caminho, ou seja, a norma técnica que devem ser seguidas na pesquisa científica. A palavra metodologia científica, pode ser interpretada como “método” quer dizer caminho, “logia” quer dizer estudo e “ciência” quer dizer saber, ou seja, o estudo dos caminhos do saber. Neste sentido Gressler (2007 *apud* Kaplan 1972), diz que o objetivo da metodologia é o de ajudar a compreender, nos mais amplos termos, não o produto da pesquisa, mas o próprio processo. Ainda conforme a autora a metodologia científica deve despertar o interesse por princípios e técnicas suficientemente geral e comum a todas as ciências. Para Ciribelli (2003, p. 29) “quando nos referimos à Metodologia científica não estamos tratando da disciplina metodologia, mas do estudo analítico e crítico dos métodos de investigação e de comprovação”.

4.2 Classificação das pesquisas

Para responder as questões levantadas neste trabalho e ainda atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas que contribuiriam de forma positiva para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. O primeiro procedimento foi à busca de aportes teóricos e para compreensão do assunto em estudo foi à pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi levantar informações nos livros, artigos e demais trabalhos já existentes para que o assunto estudado pudesse ser melhor desenvolvido. Vale esclarecer que a pesquisa bibliográfica é um meio de formação por excelência que vem sendo muito utilizado na área das ciências humanas e em outras áreas do conhecimento científico (CIRIBELLI, 2003). Trabalhos em nível de graduação e pós-graduação também foram utilizados. Em seguida realizaram-se

fichamentos de tais bibliografias para a elaboração de resenhas que foram utilizadas no decorrer do trabalho.

Durante a pesquisa bibliográfica foram utilizados dados primários e secundários. Os dados primários tratam-se de observações e vivências identificadas pelo autor (Gressler, 2007). Sendo assim, os dados primários são identificados através da aplicação dos formulários, a elaboração da matriz *SWOT* e os registros fotográficos obtidos do empreendimento turístico. Já os dados secundários são “aquele que não tem uma relação direta com o acontecimento registrado, senão por meios de alguns elementos intermediários” (Gressler, 2007, p. 151)

Além da pesquisa bibliográfica foi utilizada a pesquisa exploratória e descritiva. Pesquisa exploratória porque busca uma maior familiaridade com o problema, onde o objetivo principal é o aprimoramento de idéias. A pesquisas descritiva que tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Para validar o pensamento acima Gil (1999) e Rampazzo (2002) explicam que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (GIL, 1999). A pesquisa descritiva procura descobrir com precisão a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e suas características (RAMPAZZO, 2002).

Outra pesquisa utilizada durante o trabalho foi o estudo de caso que segundo Rampazzo (2002, p. 55) “é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”, ou seja, pesquisa que dedica-se a estudos do passado e presente, investigando os ciclos de vida do atrativo turístico.

4.3 Métodos e instrumento de pesquisa

Através da coleta de dados possibilitou-se obter informações mais precisas sobre o empreendimento. No entanto foram aplicados formulários, para

levantamento de informações, em relação a opinião dos visitantes em relação a Pousada Canindé. Nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente quantitativas. Segundo Gressler (2007)

[...] a abordagem quantitativa caracteriza-se pela formulação de hipóteses, definições operacionais das variáveis, quantificação nas modalidades de coleta de dados e informações. Já a abordagem de pesquisa qualitativa é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema, não envolvendo manipulações de variáveis e estudos experimentais (GRESSLER, 2007, P. 46).

Através das entrevistas realizadas, foram colhidas informações pertinentes, através de trinta formulários com nove questões e perguntas fechadas¹, cujo modelo está no apêndice 1. O formulário por sua vez foi realizado para analisar a opinião dos visitantes que frequentaram o Passeio e Pousada Turística Canindé e ainda para saber sobre o potencial que a mesma oferece. Seguindo a análise, foram sugeridas melhorias que possam contribuir para o aumento da visitação e satisfação da Pousada. A partir dessas informações elaborou-se 7 (sete) gráficos com informações exatas com análises das informações coletadas.

Os formulários foram diretamente aos visitantes e hóspedes da pousada, durante o período de carnaval, do dia 04 a 08 de fevereiro de 2011, para analisar quem são os visitantes que mais frequentam o local e para saber a opinião de cada um sobre o referido atrativo. Vale lembrar que os formulários são de grande importância para desenvolvimento da pesquisa, pois auxiliam na coleta dados que iram apresentar a opinião do visitante, visando à quantificação de resultados, com intuito de apresentar melhorias para o empreendimento.

¹ Perguntas fechadas são aquelas que especificam previamente todas as possíveis respostas (KOTLER, 2000, p. 132)

5 RESULTADO DA PESQUISA

5.1 Análise do potencial turístico do Passeio e Pousada Turística Canindé

Num primeiro momento se fez necessário saber qual a origem das pessoas que visitam o Passeio e Pousada Turística Canindé. O resultado apresentou que 100% dos entrevistados são os próprios moradores do município de Maracaju. Muitos dos entrevistados afirmaram que o local é próprio para descanso, lazer e ainda proporciona um maior contato com a natureza. Acredita-se que este resultado se dá devido à localização do atrativo, pois está próxima a cidade de Maracaju. Não foi identificado em nenhum momento a presença de turista estrangeiro no empreendimento, pois a pousada não conta com ações de promoção internacional.

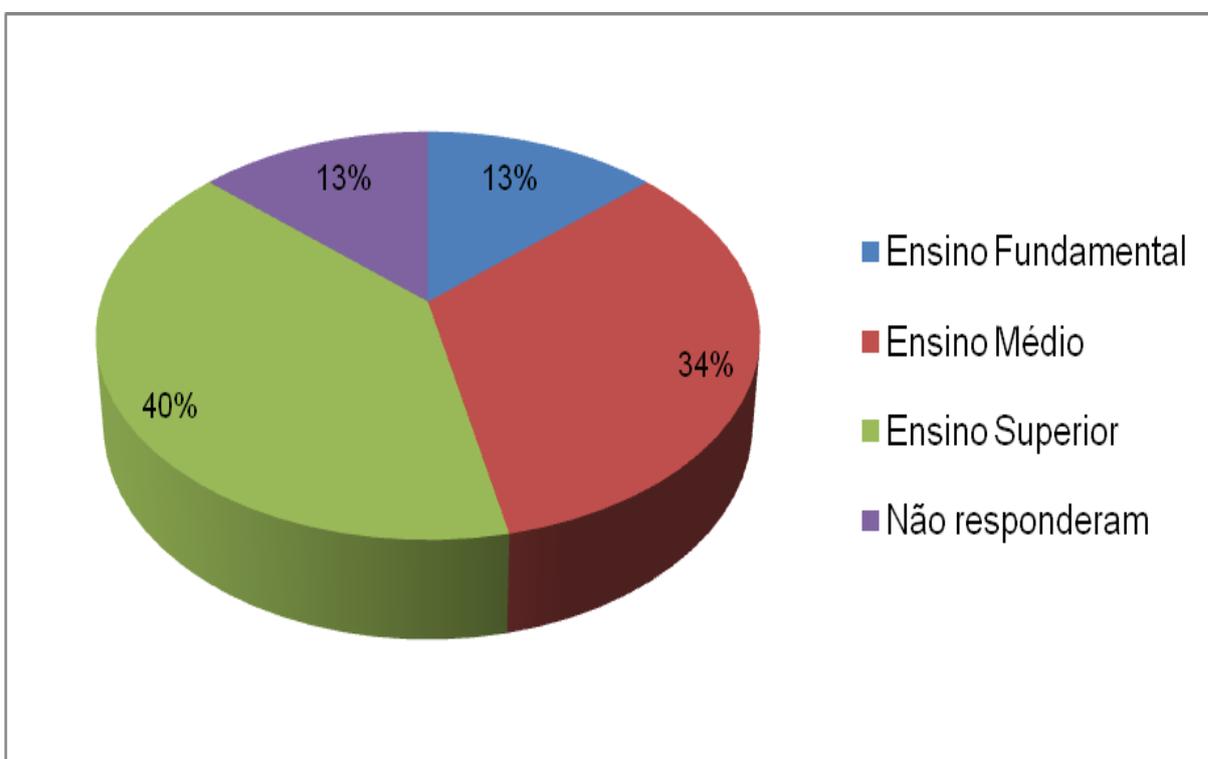


Figura 14: Grau de instrução dos visitantes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

A figura 14 expõe a questão sobre o grau de instrução de cada visitante, para que assim fosse possível relacionar o nível de formação ao interesse por atividades econômicas ligadas a este ramo de atividade. O resultado mostrou que o maior número de pessoas tem o ensino superior, totalizando 40% dos entrevistados, seguidos por 34% que possuem somente o ensino médio ou ainda esta cursando, 13% possuem ensino fundamental e 13% preferiram não responder este questionamento.

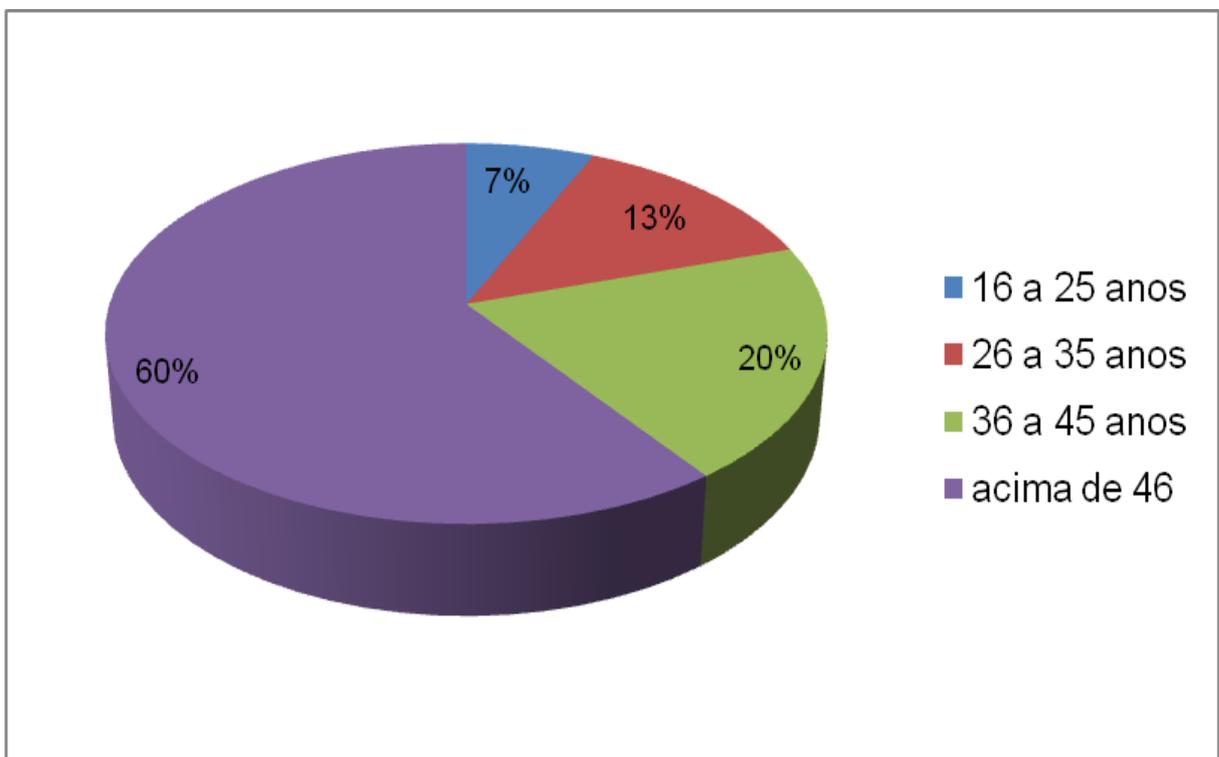


Figura 15: Faixa etária dos visitantes no período da coleta de dados.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

A figura de número 15 mostra a faixa etária do visitante. Como resultado, se verificou que as pessoas acima de 46 anos são as que ocupam o maior percentual na pesquisa totalizando 60%. As pessoas de 36 a 45 anos vem em segundo lugar com 20% dos dados obtidos. Os percentuais menos significativos são os de 26 a 35 anos (13%) e de 16 a 25 anos (7%). Conforme os dados obtidos, é possível inferir algumas considerações. Pessoas com mais de 40 anos, possuem em geral um níveis de escolaridade superior e já obtêm autoconfiança, maturidade e tolerância para conviver facilmente com os contatos sociais (MIDDELETON, 2002). Essas

peças normalmente estão a procura de lazer, tranquilidade e descanso em contato com a natureza, devido a rotina diária na cidade ser muito estressante. Dentre estes visitantes, a maioria deles, vem com a família para usufruírem dos atrativos. Por este motivo, acredita-se que a pousada tem como público alvo as famílias.

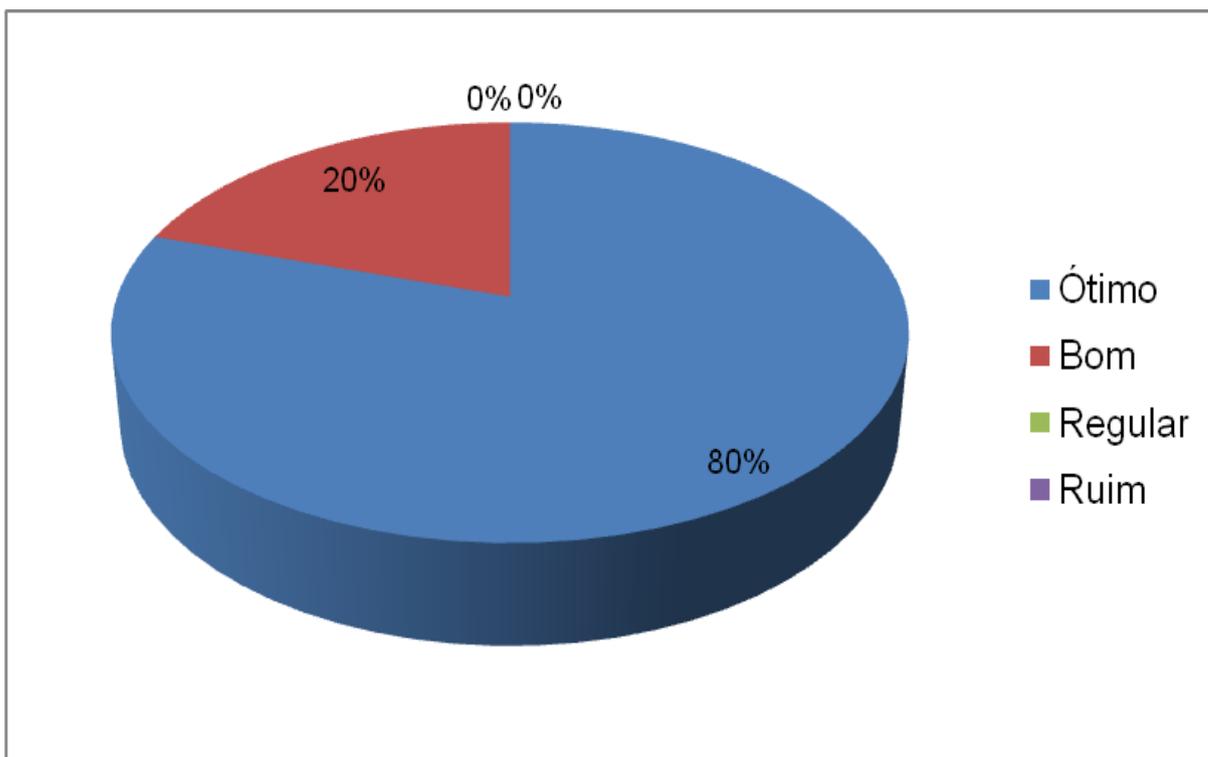


Figura 16: Satisfação dos hóspedes.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

A figura 16 aborda o grau de satisfação dos visitantes em relação aos atrativos existentes no Passeio e Pousada Turística Canindé. Kotler (2000, p. 58) explica que a “satisfação consiste na sensação do prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho (ou resultado) percebido de um produto em relação às expectativas do comprador”. Sendo assim, se o cliente não alcançar as expectativas, o cliente ficará insatisfeito. Se o desempenho alcançar as expectativas, o cliente ficará satisfeito. Se o empenho for além das expectativas, o cliente ficará altamente satisfeito ou encantado (KOTLER, 2000, p. 58).

No entanto levado em consideração a análise da figura 16 observa-se que houve aceitação significativa. Foi perguntado ao visitante, o que ele achou do atrativo; se foi ótimo, bom regular e ruim. Onde a questão obteve resultado ótimo (80%) e bom (20%). Não houve resposta regular ou ruim. Resulta-se então que os entrevistados estão satisfeito com o atrativo em geral, pois apresenta ótimo potencial turístico.

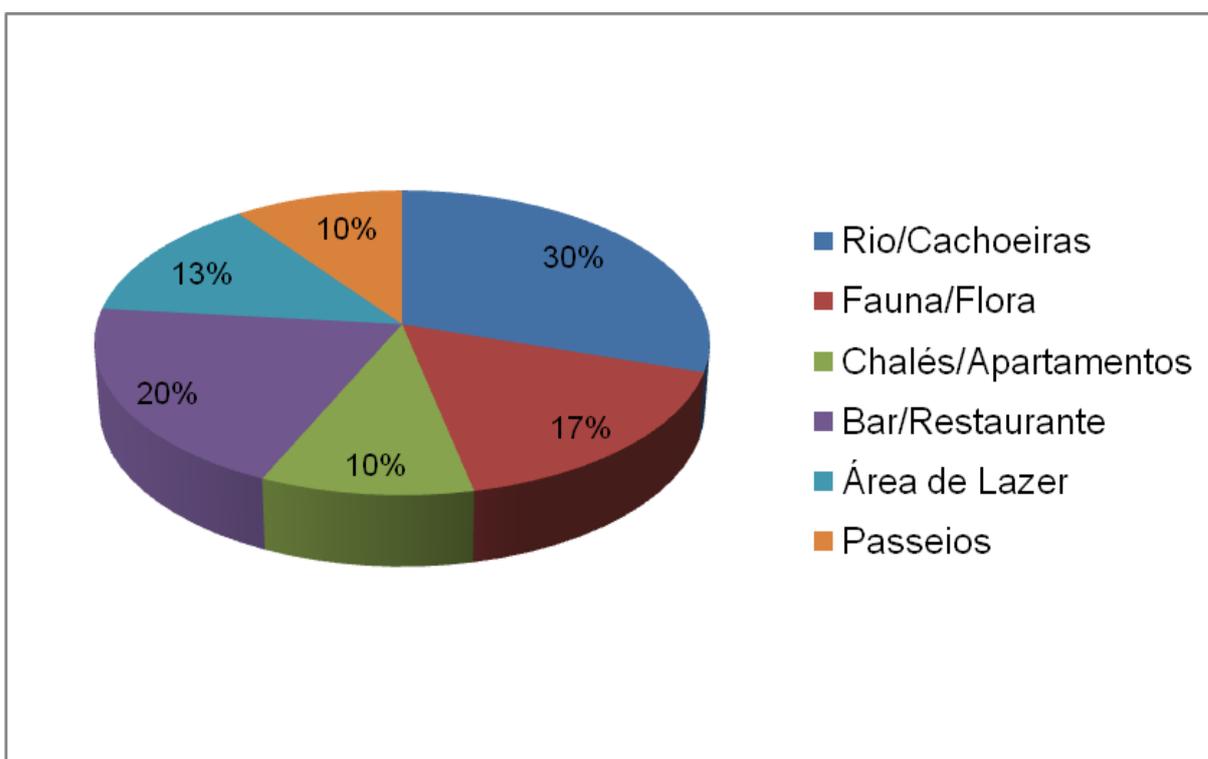


Figura 17: Preferência dos atrativos.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

Na figura número 17, quando perguntado ao visitante o que lhe chamou mais a atenção destacou-se o item rio e cachoeira com aceitação de 30%. Em seguida vem o bar e restaurante, com 20%. Em terceiro a fauna e flora com 17%. Em quarto, a área de lazer com 13% e por último os chalés e apartamentos com 10% e os passeios da trilha e cavalgada também com 10%.

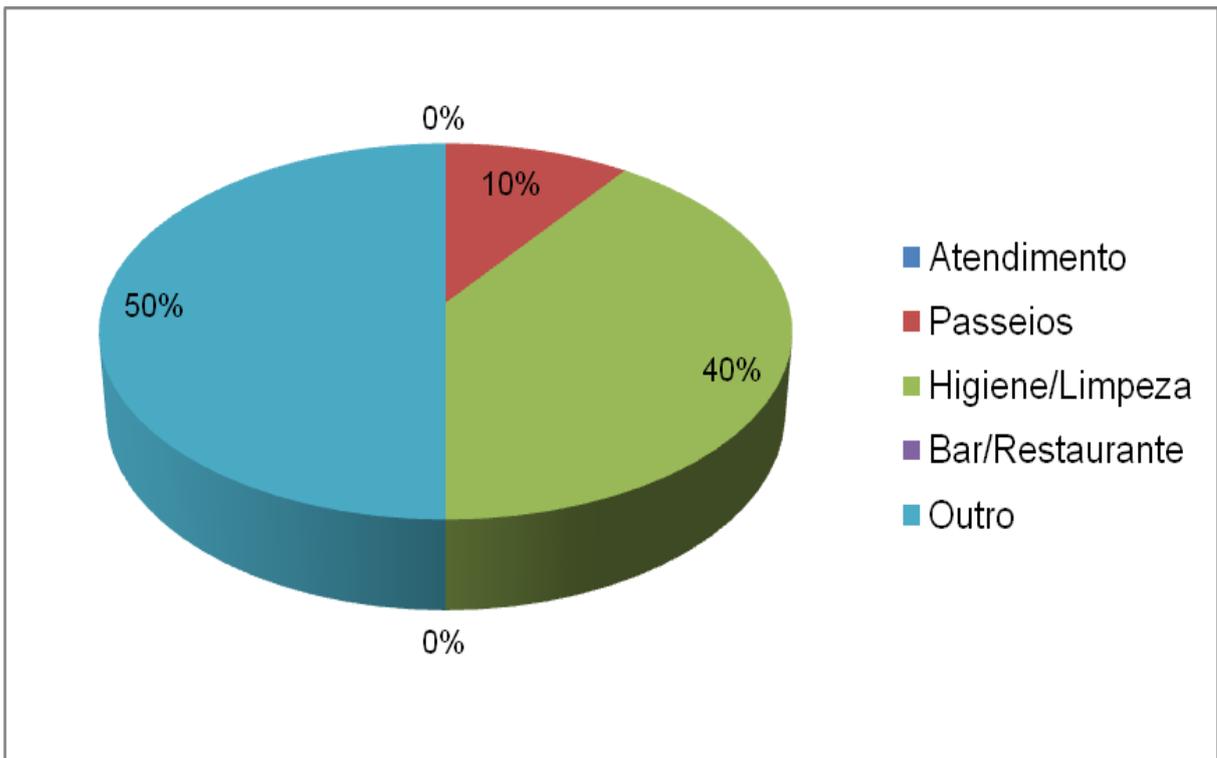


Figura 18: Pontos fracos do empreendimento.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

Na figura 18 se perguntou o que é preciso melhorar no empreendimento, sendo que 50% dos entrevistados acreditam que para que o empreendimento possa melhorar ainda mais, seria viável a aquisição de ar condicionado para todos os chalés e ainda o acesso a *internet* para os visitantes. 40% dos entrevistados opinaram que os chalés poderiam ser melhor higienizados e os 10% acreditam que os passeios poderiam ser mais produtivos.

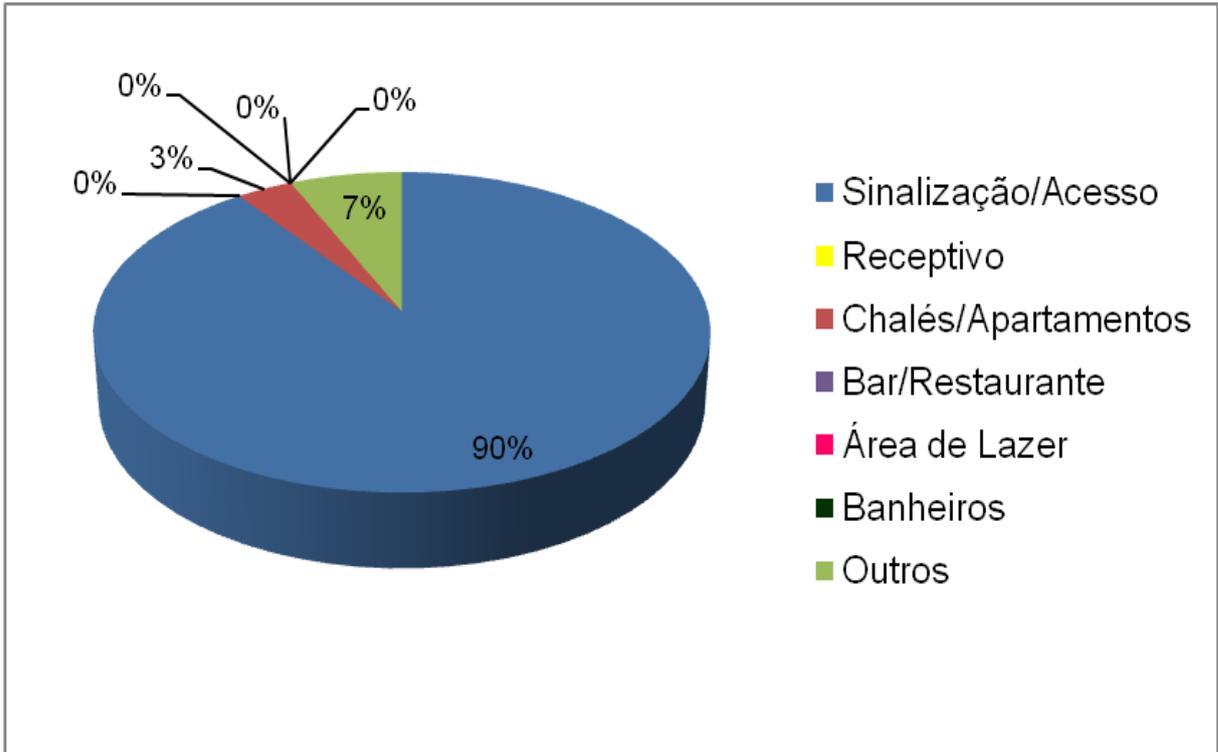


Figura 19: Pontos fracos na estrutura.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

A figura número 19 serviu como objeto da pesquisa as deficiências do Passeio e Pousada Turística Canindé. Constatou-se que 90 % dos entrevistados questionaram que a grande deficiência está na sinalização e acesso até a pousada. Isso se deve pelo motivo da estrada não ser pavimentada e não há sinalização suficiente durante o percurso. Na opinião de 7% dos entrevistados o atrativo não possui deficiência e está preparado para receber turistas que procuram lazer.

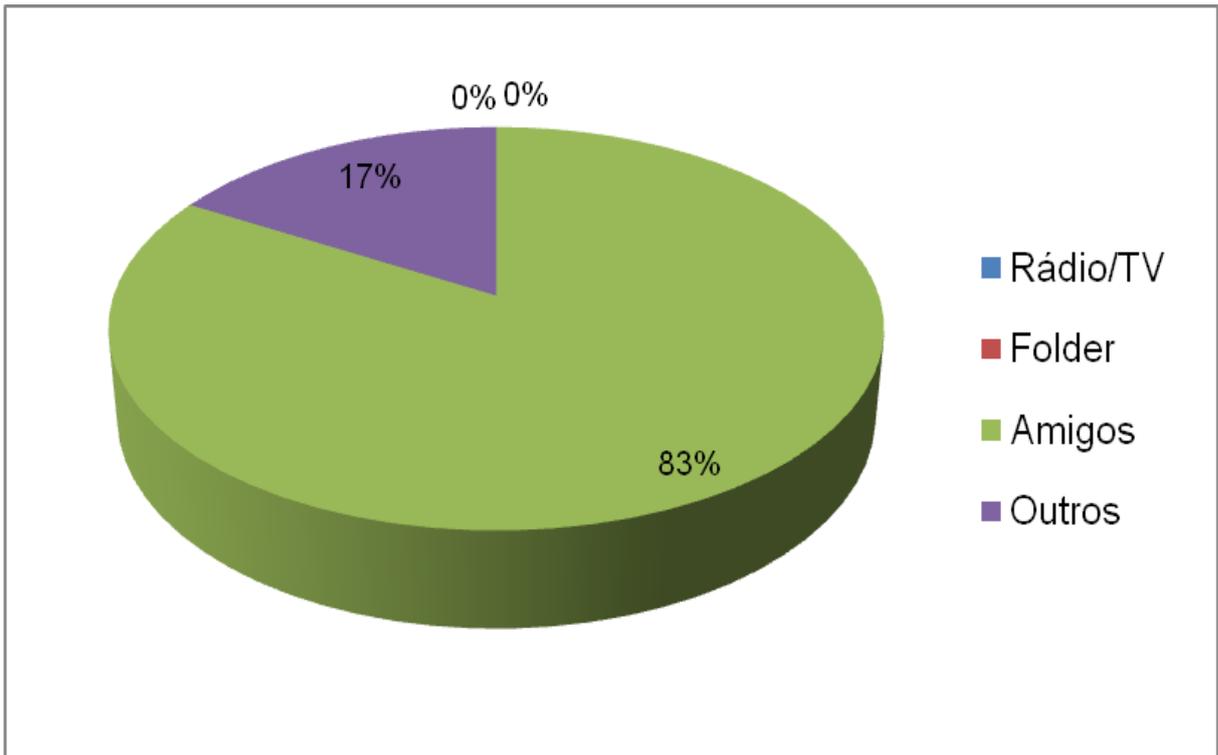


Figura 20: Meio de comunicação por qual tomou conhecimento da Pousada.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2011.

Outro ponto questionado aos visitantes é por qual meio ele teve conhecimento da existência da pousada, o que deixou bem claro que foi por indicação de amigos, sendo que 83% dos entrevistados responderam que ficaram sabendo da existência da pousada através de amigos, como é possível observar na figura 20. Este dado oportunizou perceber que as pessoas que visitam o Passeio e Pousada Turística Canindé saíram satisfeitos com os produtos e atrativos oferecidos e ainda alcançaram suas necessidades e desejos. Tal motivo tornou-se um ponto forte para o empreendimento, pois a tal propoganda boca-a-boca é uma forma de divulgação que gera efeitos surpreendentes. Segundo Lovelock (2005) o chamado canal informal de informações, também conhecido como boca a boca é uma forma de comunicação de *marketing*, cujo comentários e recomendações que clientes fazem sobre suas experiências, podem ter uma influência poderosa nas decisões de outras pessoas. Os outros 17% dos entrevistados souberam da existência da Pousada por meio da *internet*, ferramenta, atualmente, muito utilizada para divulgação e comércio de produtos.

Na última questão, foi perguntado se o visitante indicaria o Passeio e Pousada Turística Canindé para outra pessoa, onde 100% dos entrevistados responderam que “sim”.

Conforme os resultados apresentados pelos visitantes, percebe-se que a Pousada Canindé, possuem atrativos considerados satisfatórios, isso se justifica devido as respostas positivas de seus clientes. O Passeio e Pousada Turística Canindé, embora haja algumas deficiências estruturais, apresenta-se como um importante atrativo turístico para o município de Maracaju.

5.2 Análise da organização conforme a técnica “SWOT”

A análise “*SWOT*” é uma sigla que vem do inglês e indica a primeira letra das seguintes palavras *Strenghts*, *Weaknesses*, *Opportunities*, *Threats* e são traduzidas respectivamente como: pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. A mesma trata-se de uma análise do ambiente interno e externo de determinada empresa ou organização que servem como ferramentas de apoio para o processo de planejamento. A análise “*SWOT*” auxilia com bastante relevância na gestão estratégica uma vez que permiti nos medir o impacto positivo e negativo, das ações ou medidas estratégicas dos gestores e administradores do empreendimento, no que diz respeito às políticas por eles implementadas relativas ao impacto ambiental, organizacional e motivacional, condições e ambiente de trabalho, assim como nos permiti conhecer e reconhecer os pontos fortes e fracos dos nossos concorrentes naquele mercado, isto através das fraquezas e ameaças assim como das oportunidades e forças, que dará origem, por conseguinte, a um plano de ação estratégico da organização. Segundo Churchil (2005) o objetivo desta análise é fundamental para a empresa, pois poderá ajudá-la a encontrar os pontos fortes e os pontos fracos e a identificar as ameaças e combiná-las com as oportunidades que o ambiente oferece.

A análise *SWOT* é dividida em duas partes: no ambiente interno que consiste nos pontos fortes e pontos fracos e no ambiente externo, que consiste nas oportunidades e ameaças. O quadro 1, ilustra o processo:

Ambiente	<i>Pontos Positivos</i>	<i>Pontos Negativos</i>
Interno	Forças	Fraquezas
Externo	Oportunidades	Ameaças

Quadro 1 - Matriz *SWOT*

Fonte: Machado (2005)

Os pontos fortes correspondem às características positivas, recursos e capacidade da empresa que devem ser as mais valorizadas para a geração vantagens competitivas. Os pontos fracos são as falhas que a empresa apresenta e os mesmos devem ser minimizados transformando-os em pontos fortes para que a empresa não seja prejudicada. As oportunidades são as possibilidades que a empresa tende a crescer, para geração de lucros e fortalecimento da empresa e por fim as ameaças que são as atividades que podem levar a empresa à redução de receita e até a sua falência.

O quadro abaixo apresenta a análise organizacional do empreendimento, conforme a análise *SWOT*, que foram observados durante as pesquisas e visitas a campo realizado durante o estudo. São elas:

PONTO FORTE	<ul style="list-style-type: none"> • Localização estratégica; • Está localizado no Estado de Mato Grosso do sul; • Abundância de Recursos naturais; • Quartos adaptados para deficientes físicos.
PONTOS FRACOS	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de mão-de-obra qualificada; • Ausência de profissionais na área; • Falta de divulgação do atrativo; • Falta de Sinalização;
OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de vários seguimentos do turismo (turismo cultural, Ecoturismo, Turismo rural, turismo natural).
AMEAÇAS	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto ambiental • Concorrência

Quadro 2 – Análise “SWOT” do Passeio e Pousada Turística Canindé

Fonte: elaborado pelo autor, 2012.

A Pousada Canindé está localizada em ponto estratégico, visto que o município está localizado na Serra de Maracaju, local que divide o Estado de Mato Grosso do Sul. Como Mato Grosso do Sul vem se desenvolvendo de forma cada vez mais acelerada, entre outros fatores, devido às atividades turísticas, considera-se que a Pousada Canindé torna-se por sua vez muito beneficiada por estar localizada neste estado.

Considerando ainda os pontos fortes o atrativo se destaca pelos seus recursos naturais existentes. É possível encontrar recursos paisagísticos admiráveis que realmente atraem a atenção de turistas amantes da natureza. Sua fauna e flora são belíssimas e encontram-se muito bem conservadas.

Em relação à hospedagem que a pousada oferece, outro ponto importante que também merece destaque são quartos adaptados para deficientes físicos. Com

o passar do tempo estas pessoas adquiriram um interesse maior para com a prática do turismo, por isso, atualmente, é grande o número de deficientes que procuram sair de sua rotina diária para conhecer novos lugares praticando a atividade turística. É através do turismo que muitos deficientes físicos passaram a descobrir suas capacidades e habilidades de maneira prazerosa.

Como pontos fracos foram levantados alguns tópicos que sem dúvida melhoraria a gestão do empreendimento. A falta de mão de obra qualificada é um dos itens deste ponto. Este surge no sentido de minimizar para que possam ser transformados em pontos fortes. Também como ponto fraco visualizou-se a falta de divulgação do atrativo. Pode-se perceber que quem mais visita a pousada são os próprios moradores da região e das cidades vizinhas. Uma forma de mitigá-los e fazer o uso de meios de comunicação que atualmente são as melhores formas de divulgação existentes no mundo, a exemplo, a *internet* que é muito utilizada para comércio de produtos e também de atrativos turísticos. Outro ponto que se apresenta como ponto fraco é a falta de profissionais com conhecimento nesta área, para auxiliarem na gestão do empreendimento.

Durante a aplicação dos formulários aos visitantes identificou-se também como ponto fraco a falta de sinalização e acesso da Pousada Canindé, sendo que não constam placas informativas de existência do atrativo turístico, além disso, parte do acesso até a Pousada não conta com pavimentação, ponto este que deve ser melhorado com parcerias do poder público.

Como oportunidade os atrativos existentes na Pousada Canindé são de grande relevância. É possível praticar o turismo rural que oferece como atividade as cavalgadas durante o dia e o turismo ecológico que oferece as atividades de trilha e contemplação à cachoeira. O proprietário do local poderia oferecer novos produtos, para que com isso, aumente a procura por turistas. Por exemplo, a observação de aves que é uma modalidade do turismo que vem se desenvolvendo rapidamente. O local é apropriado para está pratica, haja vista que existe uma ampla área que pode ser utilizada para este fim e ainda para muitas outras modalidades.

Em relação às ameaças pode-se constatar o impacto ambiental durante a realização da trilha, pois são realizadas dentro da mata ciliar, as margens do rio, sem que haja um mínimo de cuidado e proteção com a flora local. Outro ponto que também se define como ameaça é a concorrência. Outras regiões de Mato Grosso do Sul apresentam-se mais avançadas no quesito turístico, há exemplo esta a cidade de Bonito que é conhecido mundialmente por suas belezas e rios de águas cristalinas. O turista que pretende vir para o Estado, sem dúvida, irá escolher o destino que te chamará mais atenção, onde certamente será escolhido o local que passar a melhor imagem do destino turístico.

5.3 Propostas

O turismo é uma atividade que tem sofrido crescentes mudanças e em alguns casos tem apresentado insucesso em suas atividades por não possuir um planejamento adequado a nova realidade. Ao contrário de outros que procuram se especializar para conquistar novos clientes.

A pousada Canindé é um empreendimento que trabalha legalmente, conforme podem ser vistos nos anexos deste trabalho, porém, precisa de melhorias. As propostas, no entanto, visam formular ideias para a melhoria da infraestrutura Pousada Canindé de forma que venha a atrair um maior número de turistas e ainda diminuir os impactos ocorridos no local durante as visitas. As propostas tendem ainda atender as expectativas dos visitantes, fazendo com que o consumidor possa realizar visitas diariamente.

Como primeira proposta sugere-se que, como na pousada Canindé existe um amplo espaço para caminhadas, sugeriu-se ao proprietário que coloque placas ao longo do passeio e nas trilhas existentes próximas ao receptivo, para identificação das árvores ali encontradas, com seus nomes científicos e os nomes de como são conhecidos regionalmente, para que dessa forma o turista venha aproveitar o espaço existente e também para trabalhar com a questão ambiental, agregando assim mais valor ao empreendimento. A segunda proposta seria a

colocação de bancos em pontos estratégicos, tanto para descanso como a observação da fauna e flora.

Outra proposta relevante para a diminuição do impacto ambiental é a construção de passarelas no percurso da trilha que leva os visitantes até a cachoeira, isto porque, o percurso é realizado as margens do rio, havendo riscos de erosão, resultando assim em impactos ambientais. A construção destas passarelas poderá garantir uma maior conservação do atrativo, viabilidade de acesso e segurança para os visitantes.

Sugere-se a divulgação do atrativo turístico para que assim o turista possa obter uma imagem do destino turístico, fazendo com que sinta vontade de conhecer o local. A imagem do destino torna-se um fator importante, pois se trata do conjunto de crenças e impressões que as pessoas possuem sobre lugares. Imagens representam a simplificação de uma grande quantidade de associações e informações relacionadas a um lugar. Elas são um produto da mente que tenta processar informações essenciais de uma grande quantidade de dados sobre um lugar (KOTLER e GERTNER, 2002).

Por fim, sugere-se a contratação de novos funcionários, tanto para recepção do empreendimento como também de salva vidas, onde seus conhecimentos deveram ser aprimorados frequentemente para que atuem de forma adequada no empreendimento, fazendo com que os visitantes fiquem satisfeitos com os serviços oferecidos. Para isso existem cursos gratuitos que são oferecidos por órgãos de turismo, são eles a ABETA e EMBRATUR, onde servem como capacitação de pessoas que desejam trabalhar na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo o turismo tornou-se umas das atividades mais privilegiadas no cenário mundial, devido as suas várias modalidades. Este fenômeno social, atualmente esta se tornando um grande gerador de renda e vem influenciando muitos setores da economia do Brasil e de muitos outros países na pratica de suas atividades. Levando em consideração o crescimento acelerado das atividades turísticas no Estado de Mato Grosso do Sul, pode-se afirmar que há, no município de Maracaju, um potencial que precisa ser apenas bem explorado, para que o turismo no município seja uma forma de contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população.

A Pousada Canindé é o único atrativo já ativo da cidade de Maracaju e recebe um número considerável de turistas. Embora o empreendimento necessite de algumas melhorias, principalmente na área de sinalização, que foi um dos pontos sinalizados como deficientes durante as pesquisas com os visitantes, pode-se considerar a Pousada possui atrativos naturais suficientes, capazes de despertar ao visitante, a motivação de estar em contato com o meio ambiente. Com uma divulgação mais ampla a atividade turística na pousada, a região pode vir a ser muito mais explorada, transformando numa das principais alternativas de visitação e conseqüentemente uma grande geradora de renda para o município de Maracaju.

Acredita-se que o município de Maracaju apresenta recursos potenciais que podem ser viáveis economicamente pelo turismo, pois apresenta aspectos ligados a natureza, além de ser uma região que recebe inúmeros visitantes por conta dos eventos ocorridos na cidade.

O ecoturismo e o turismo rural são atividades econômicas que vem ganhando popularidade em vários lugares no mundo. O contato com a natureza proporciona lazer e tranqüilidade. Estes segmentos do turismo podem ser considerados um dos instrumentos de educação ambiental, além de serem atividades que poderão contribuir para o desenvolvimento local do município.

Com relação às pesquisas aplicadas ao turista observou-se que os mesmos estão satisfeitos com os atrativos que pousada Canindé possui. Percebeu-se ainda durante as visitas a campo realizadas que a visitação mais intensa ocorre nos finais de semana e feriados prolongados. Outro fator marcante da pesquisa foi que o aumento de número de visitantes se deu da divulgação dos próprios visitantes, ou seja, a chamada divulgação “boca a boca”. Isso se torna um aspecto interessante, pois significa que os visitantes saíram completamente satisfeitos com o serviço oferecido pela pousada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.
- BARRETO, Margarita. **Manual de inicialização ao estudo do turismo**. Campinas-SP: Papyrus, 1995.
- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação de estudo ao turismo**. 17ªed. Campinas/SP: Papyrus, 2003.
- BARROS, Valter Mangini. **Potencialidades Sul-mato-grossenses**. 2ª ed. Campo Grande/MS: Oeste, 2008.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 3ª ed. São Paulo: Senac, 2001.
- BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Planejamento turístico municipal com suporte de sistemas de informação**. 3. Ed. São Paulo: Futura, 1999.
- BOEIRA, Fabio Dias. **Desenvolvimento do turismo no meio rural: um segmento diferenciado de desenvolvimento da Pousada e Passeios Turísticos Canindé, Maracaju/MS**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo). Jardim: UEMS, 2009.
- BRASIL. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/cadernos_manuais/Livro_Ecoturismo.pdf>. Acesso dia: 12/03/2011.
- BRASIL. **Tipos de turismo: rural**. Ministério do Turismo. Brasília: Mtur, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/turismo/tipos-de-turismo/rural>>. Acesso em: 30/11/2012.
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- CHURCHILL, Gilberto A. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: Cobra Editora, 2001.
- COSTA, Patrícia Côrtes. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DREHER, Marialva Tomio. **Planejamento do turismo em áreas não-urbanas: envolvendo a comunidade**. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4, 2003, Joinville, Anais... As políticas públicas e ações privadas no turismo rural. Joinville: IELUSC, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, José. Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento? In: **O Brasil rural precisa de uma estratégia de Desenvolvimento**. Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento Rural. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

HALL, Colin Michael. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. Edite Sciulli (trad.). São Paulo: Contexto, 2001.

IGNARA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: a edição do novo milênio**. Trad. Bazán Tecnologia e Linguística. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

_____. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Ediouro, 2009.

KOTLER, Philip e GERTNER, David. **O Marketing Estratégico de Lugares**. Ruth Bahr (trad.) São Paulo: HSM do Brasil, 2002.

LAGE, Beatriz Helena Gelas e MILONE, Paulo César. **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LICKORISH, Leonard John e JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1999.

LOVELOCK, Christopher e WRIGHT, Lauren. **Serviços, marketing e gestão**. Trad. Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2005.

LUNAS, José Roberto da Silva. **Ecoturismo sociedade anônima: sustentabilidade, dilemas e perspectivas do turismo na Serra da bodoquena – MS**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Desenvolvimento Sustentável, 2006. (Tese de Doutorado).

MACHADO, Rosa Teresa Moreira. **Estratégia e competitividade em organizações agroindústrias**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATO GROSSO DO SUL. Instituto SOS Pantanal: Expedição Maracaju. **Bela Serra de Maracaju**. Publicado em 02/09/2011. Disponível em: < <http://www.expedicao.pantanal.org/geral/bela-serra-de-maracaju>>. Acesso em: 24/10/2012.

MIDDLETON, Visctor T. C. **Marketing de Turismo: teoria e prática**. Trad. Fabíola Vascaoncelos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MOLINA, Sérgio. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC, 2001.

MOLLETA, Vânia Florentino. *Turismo Rural*. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999. 64p.

MOREIRA, José Luis Fernandes. **Levantamento da estrutura turística no balneário do Anicézio – Município de Jardim – MS e propostas alternativas para sua gestão**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Turismo). Jardim: Uems, 2005.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

MULLINS, Laurie J. **Gestão da Hospitalidade e comportamento organizacional**. Tradução por Vinicius Figueira. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. CORNER, Dolores Martin Rodriguez (trad.). São Paulo: Roca, 2001.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Lazer e natureza no turismo rural. In: MARINHO, Alcyane e BRUHNS, Heloisa Turini (orgs). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri – SP: Manole, 2003.

PIRES, Paulo do Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Ed. SENAC, São Paulo, 2002.

PORTER, Michel E. A nova estratégia. In: JÚLIO, Carlos A.; SALIBI NETO, José. (Orgs.). **Estratégia e Planejamento**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACAJU. **A cidade**: breve estudo histórico. Disponível em: < <http://www.maracaju.ms.gov.br/a-cidade.html#1>>. Acesso em: 24/10/2012.

RAMPASSO, Lino. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo, Planejamento e Marketing**. Barueri/SP: Manole, 2002.

ROTARY CLUBE DE MARACAJU. **Festa da Lingüiça**. Disponível em: < <http://www.rotarymaracaju.com.br/>>. Acesso em: 24/10/2012.

RUSCHMANN, Dores Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7ª ed. Campinas/SP: Papirus: 1997.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo rural**: inventário turístico no meio rural. 2ª ed. Campinas/SP: Alínea, 2006.

SEABRA, Giovanni de Farias. **O turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas/SP: Papirus, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastrari (org.). **Turismo rural: práticas e perspectiva**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOIFER, Jack. **Empreender turismo e ecoturismo**. Rio de Janeiro: qualitymark, 2005.

SOTO, Eduardo. **Comportamento organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SOVERNIGO, Clademar José. **Análise do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos turísticos do município de Jardim Estado de Mato Grosso do Sul**. (Relatório Final de Estágio Supervisionado do curso de administração). Bonito: Funlec, 2006.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. 8ª ed. São Paulo: SENAC, 1998.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2003.

VEIGA, José Eli. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 1998.

WALKER, John R. **Introdução à hospitalidade**. Tradução por Élcio de Gusmão Verçosa Filho. 2ª ed. Barueri/SP: Manole, 2002.

APÊNDICE

Formulário para a coleta de dados e informações.

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS E INFORMAÇÕES

OBJETIVO: MATERIAL ELABORAÇÃO TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ÁREA DE PESQUISA: PASSEIO E POUSADA TURÍSTICA CANINDÉ – MARACAJU-MS

PERÍODO: 04 A 08 DE FEVEREIRO DE 2011 (CARNAVAL)

ACADÊMICO: TAYLOR BARBOSA MELLO

1-ORIGEM DO ENTREVISTADO: CIDADE: _____ ESTADO: _____

2-GRAU DE INSTRUÇÃO: () ENSINO FUNDAMENTAL () ENSINO MÉDIO () ENSINO SUPERIOR

3-FAIXA ETÁRIA: () 16 A 25 ANOS () 26 A 35 ANOS () 36 A 45 ANOS () 45 ANOS ACIMA

4-OQUE VOCÊ ACHOU DO ATRATIVO? () ÓTIMO () BOM () REGULAR () RUIM

5-EM RELAÇÃO À POUSADA, O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO?

() RIO/CACHOEIRAS () FAUNA/FLORA () CHALÉS/APARTAMENTOS() BAR/RESTAURANTE

() ÁREA DE LAZER (PISCINA/QUADRA DE VÔLEI/REDÁRIO () PASSEIOS

(RIO/TRILHA/CAVALGADA)

6-O QUE É PRECISO MELHORAR NO EMPREENDIMENTO?

() ATENDIMENTO () PASSEIOS () HIGIENE/LIMPEZA () BAR/RESTAURANTE

() OUTRO: _____

7-QUAL ESTRUTURA VOCÊ ACHOU DEFICIENTE NA POUSADA?

() SINALIZAÇÃO (ACESSO) () RECEPTIVO () CHALÉS/APARTAMENTOS

() BAR/RESTAURANTE () ÁREA DE LAZER (PISCINA/QUADRA DE VÔLEI/REDÁRIO)

() BANHEIROS () OUTRO _____

8-POR QUAL MEIO VOCÊ FICOU CONHECENDO A POUSADA?

() RÁDIO/TV () FOLDERS () AMIGOS () OUTRO _____

9-VOCÊ INDICARIA PARA OUTRA PESSOA O PASSEIO E POUSADA TURÍSTICA CANINDÉ?

() SIM MOTIVO: _____ () NÃO MOTIVO: _____

PASSEIO E POUSADA TURÍSTICA CANINDÉ

FAZENDA CANINDÉ – RODOVIA BR 267 - KM 441 – MARACAJU-MS

FONE: 9986-5148

“OBRIGADO PELA ATENÇÃO”

ANEXOS

ANEXO 1

Licença Prévia Nº 271/2003 IMAP/SEMA - MS

ANEXO 2

Licença de Instalação Nº 028/2005 IMAP/SEMA - MS

ANEXO 3

Licença de Operação N° 410/2006 IMAP/SEMA – MS

ANEXO 4
Requerimento Padrão da Gerencia de Controle Ambiental –
IMAP/SEMA - MS

ANEXO 5

Termo de Compromisso para Comprovação ou Constituição da Reserva Legal Nº
00963/2010 IMASUL/SEMAC - MS